

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIOGRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES – Depto. De Artes Visuais

Experimento Geométrico

Aluno:

Heitor Martins lima

Orientador:

Prof. Dr. Adolfo L. S. Bittencourt

Banca Avaliadora:

Prof. Dr. Luiz E. Achutti

Prof. Mr. Felix Bressan

Porto Alegre, Dezembro de 2013.

SUMÁRIO

	Páginas
1. TEMA.	04
2. OBJETIVO.	04
3. REFERENCIAL TEÓRICO.	04
4. HISTÓRICO DO PROJETO.	05
5. DESENVOLVIMENTO.	17
5.1 - Primeiro experimento.	17
5.2 - Segundo experimento.	20
5.3 - Terceiro experimento.	22
5.4 - Quarto experimento.	23
6. COSIDERAÇÕES FINAIS.	24
7. BIBLIOGRAFIA.	25
ANEXO DE IMAGENS:	26
ANEXO REFERENCIAL:	40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:	Página
Figura 1: Litografia - Litografia 30 x 21 cm – 1923 – El Lissitzky.	5
Figura 2: Sem Titulo – Serigrafia 30 x 21 cm –2009.	6
Figura 3: Acrílico sobre tela - 0.80 cm x 1.10 cm - Sergio Fabris.	7
Figura 4: Sem titulo – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.	8
Figura 5: Sem Titulo – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.	8
Figura 6: Sem Titulo – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.	9
Figura 7: Sem Titulo – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.	9
Figura 8 e 9: Sem titulo – fotografia 40 x 80 cm – 2010.	10
Figura 10 e 11: Sem titulo – Fotografia 40 x 80 cm – 2010.	11
Figura 12: Desenho em papel - Vladimir Tatlin.	12
Figura 13: Desenho colorido no photoshop.	13
Figura 14: Sem Titulo – Estampa em papel 30 x16 cm –2011.	13
Figura 15: Sem Titulo – Cubos de ladrilho 5 x 5 cm- 2012.	14
Figura 16: Sem Titulo – Cubos de ladrilho e ferro – 2012.	15
Figura 17: Sem Titulo – Cubos de ladrilho e ferro – 2012.	16
Figura 18: Sem Titulo – Cubos de ladrilho e ferro – 2012.	16
Figura 19: Tubo de ferro com módulos 0,5 cm x 0,5 cm.	19
Figura 20: Experimento geométrico Ferro e Módulos	21
Figura 21: Terceiro experimento geométrico.	22
Figura 22: Quarto experimento geométrico.	23
Figura 23: Sem Titulo - experimento geométrico com cubo.	26
Figura 24: Sem Titulo - experimento geométrico com cubo.	27
Figura 25: Sem Titulo - experimento geométrico com cubo	28
Figura 26: Sem Titulo - experimento geométrico com cubo.	29
Figura 27: Sem Titulo - experimento geométrico com cubo.	30
Figura 28: Sem Titulo - tubo de ferro com módulos.	31
Figura 29: Sem Titulo - tubo de ferro com módulos.	32
Figura 30: Sem Titulo - tubo de ferro com módulos.	33
Figura 31: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	34
Figura 32: Sem titulo - experimento geométrico Ferro e Módulos.	35
Figura 33: Sem titulo - experimento geométrico Ferro e Módulos.	36
Figura 34: Sem Titulo - experimento geométrico em Ferro.	37
Figura 35: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	38
Figura 36: Sem titulo - Experimento geométrico em Ferro.	39
Figura 37: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	40

	Página
Figura 38: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	41
Figura 39: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	42
Figura 40: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	43
Figura 41: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	44
Figura 42: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	45
Figura 43: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	46
Figura 44: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	47
Figura 45: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	48
Figura 46: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	49
Figura 47: Sem titulo - experimento geométrico em Ferro.	50
Figura 48: Waltercio Caldas – Linhagem - 1978	51
Figura 49: Waltercio Caldas, Ferro Pintado, 1978.	51
Figura 50: W. Caldas – Sem Titulo - Aço e acrílico - 1997.	52
Figura 51: Franz Weissmann – Sem titulo – escultura em ferro.	52
Figura 52: Franz Weissmann – Sem titulo – escultura em ferro.	53
Figura 53: Ligia Pape- Eye of Guara. # 6 - Escultura – 1983.	53
Figura 54: Ligia Pape- acrílico sobre tela – 1956.	54
Figura 55: Willys de Castro – objeto ativo -1962.	54

1-Tema do trabalho:

A transição para a abstração em meu trabalho artístico deve-se a um esforço pessoal de sair do campo figurativo, onde esta minha zona de conforto e minhas referências tanto teóricas como praticas e começar a fazer experiências com o abstracionismo geométrico.

2- Objetivo:

Procuro, nesta proposta de trabalho, uma mudança e também uma ampliação do meu entendimento no processo de criação nas artes visuais. Este trabalho foi iniciado a partir unidades modulares que faz parte de um processo de geometrização até chegar a uma unidade mínima.

Partindo de elementos do cotidiano arquitetônico urbano e assim como de obras, em grande parte, oriundas de artistas do movimento construtivista tais como, Vladimir tatlin, El Lissitzky e de artista contemporâneo como Waltercio Caldas, escolho um detalhe na imagem e transformo em um módulo que será a base para a criação de uma composição.

Este processo é em suma parte de uma desconstrução de referenciais buscando uma espécie de geometrização dessas referências chegando à unidade modular, que será o principio motor da geração de uma nova composição.

3- Referencial Teórico:

Para a pesquisa e análise do processo de elaboração dos trabalhos no qual terá como ênfase conceitos como abstracionismo, a subjetividade e a linguagem geométrica, utilizou-se como referencial teórico os livros *Abstracionismo Geométrico e Informal – Fernando Cocchiarale e Anna B. Geiger* e o livro *Neoconcretismo – Vértice e Ruptura do projeto construtivo Brasileiro – Ronaldo Britto*.

Como complemento de referencial teórico e prático sobre ausência de volume, formas geométricas vazadas e a relação do espaço com a obra, foi utilizado o livro *Waltércio Caldas*, cujo autor é o próprio Waltércio Caldas com textos escritos

por Paulo Sergio Duarte da editora Cosac & Naif, priorizando onde o artista apresenta seus trabalhos em ferro e aço inox com outros materiais industrializados.

4- Histórico do Projeto:

Meu primeiro experimento com imagens abstratas foi na aula de serigrafia no ano de 2009. Minha referencia foi uma obra do artista russo *El Lissitzk*. Escolhi a obra denominada *Globetrotter* da coleção - *A vitória sobre o sol*, a qual se tratava de uma litografia impressa em cores datada em 1923. Seleccionei um detalhe da litografia que foi transportada e reproduzida para o photoshop.



Módulo para composição

Figura 1: Litografia - Litografia 30 x 21 cm – 1923 – El Lissitzky

No photoshop, como era para serigrafia, transformei o detalhe colorido em preto e branco e saturei as cores. Após fiz algumas modificações, abstraindo e inserindo faixas e linhas e aumentando a quantidade de formas geométricas buscando gerar uma espécie de módulo para fazer a composição. Com a composição pronta, imprimi em folha A4 transparente e fiz algumas correções com caneta hidrocor preta onde a impressão ficou mais fraca ou com pontos brancos, esta impressão é chamada de fotolito.

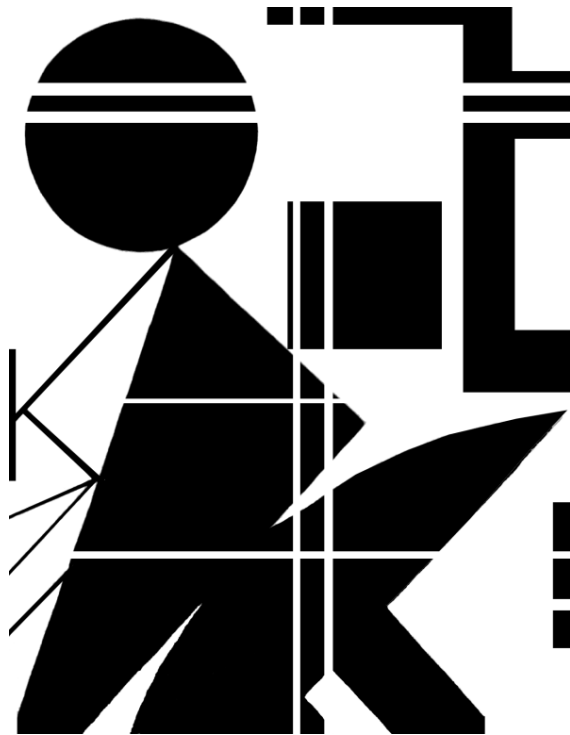


Figura 2: Sem Titulo – Serigrafia 30 x 21 cm –2009.

Este processo de impressão - fotolito - não saiu muito bom porque a impressora era de jato de tinta e a imagem ficou com várias imperfeições devido à fluidez da tinta. Fiz uma nova impressão com uma impressora laser que usa um tipo de tinta em pó chamada de toner e ficou muito mais preciso e sem necessidade de fazer correções.

O passo seguinte foi gravar a imagem em uma tela de serigrafia de madeira para a reprodução. Esta gravação acontece em uma sala escura e a tela deve ser posicionada em cima de uma mesa de luz, que é uma caixa ou estrutura de madeira com uma luz fluorescente dentro e um tampo de vidro. Posicionei o fotolito sobre o tampo de vidro, com a face voltada para cima. Sobre o fotolito coloquei a tela, de maneira que os dois ficassem encostados. Para aumentar a proximidade coloquei um peso de papel em cima da tela. Depois de posicionados a tela e o fotolito, liga-se a luz da mesa, cuja luminosidade enrijecerá a emulsão fotossensível em todos os lugares que a tela estiver iluminada.

O tempo de exposição varia de acordo com a quantidade de luz produzida pela lâmpada e com o tipo do desenho, mas fica entre seis e dez minutos. E por fim, começa o processo de transferir o trabalho serigráfico para as camisetas.

Usei cores primarias (preto, branco e vermelho) para as transferências da imagem. Em outro experimento, passei para a desconstrução de uma imagem urbana do artista plástico paulista *Sergio Fabris* onde o foco de sua obra era fios e postes de luz.



Figura 3: Acrílico sobre tela - 0.80 cm x 1.10 cm - Sergio Fabris

O processo de digitalização da nova imagem foi o mesmo do experimento anterior. Utilizei inicialmente, após ter me apropriado da imagem na internet, o photoshop para retirar o tom azulado da obra, saturando as cores e por fim transformando-a em preto e branco.



Figura 4: Sem titulo – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.

Feita as alterações iniciais necessárias, comecei a inserir formas geométricas e preencher, com hidrocor preta, os espaços vazios entre os fios dos postes de luz criando novas formas geométricas, mas sem alterar muito a sensação de profundidade da obra.

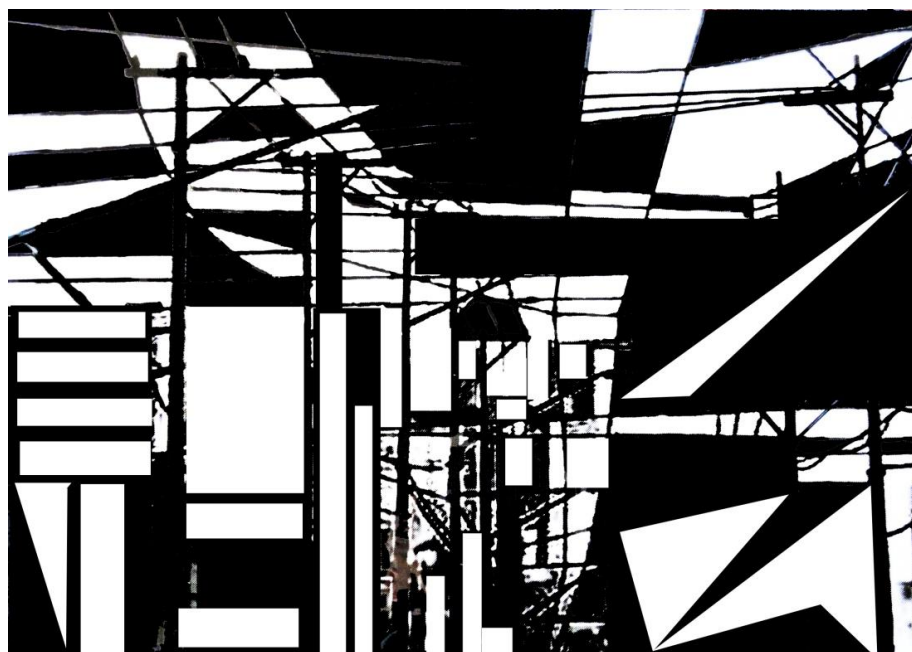


Figura 5: Sem Titulo – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.

Em segundo momento, na figura, preenchi os espaços com mais formas geométricas diminuindo sensivelmente a profundidade causando uma visão quase plana.

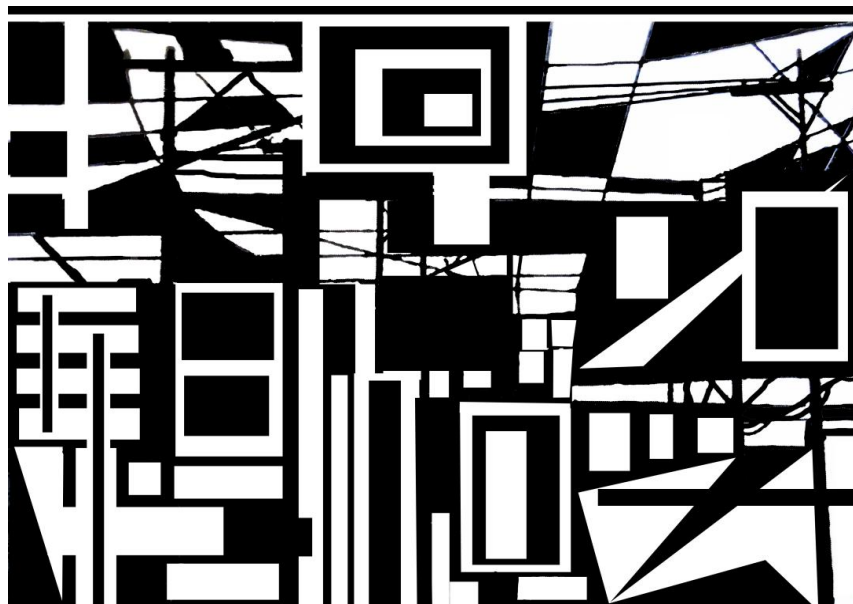


Figura 6: Sem Título – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.

No terceiro momento, a desconstrução foi ampliada e ficou completamente plana, somente com blocos de formas geométricas e por fim imprimir em uma impressora laser em folha A4 transparente para fazer o fotalito e transferi a imagem para uma tela serigráfica para reprodução em camisetas.

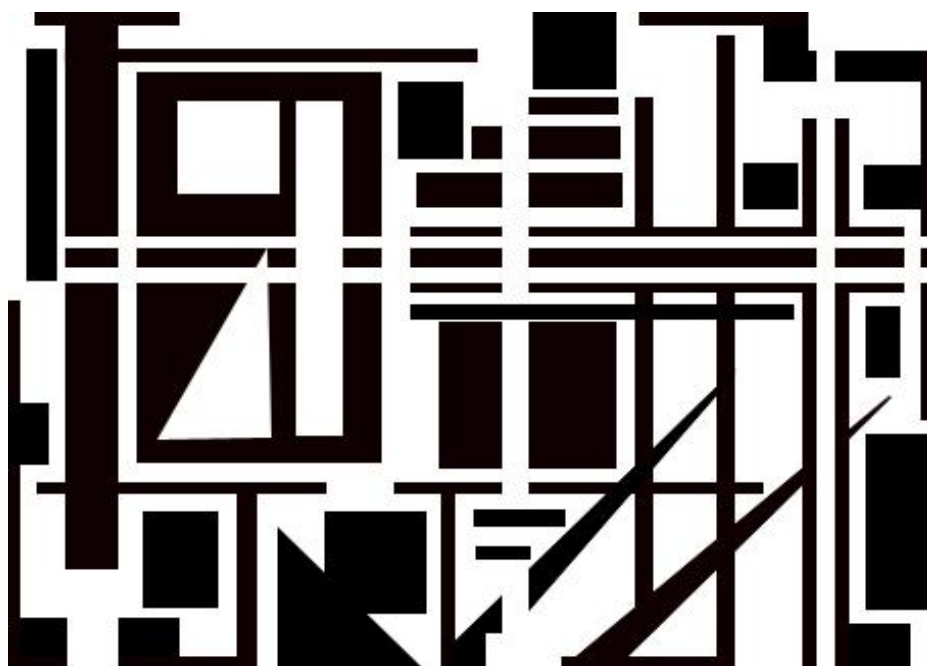


Figura 7: Sem Título – Serigrafia 29 x 20 cm –2009.

No semestre de 2010, usando uma máquina fotográfica, eu e meu grupo, saímos para rua a fim de capturarmos imagens do cotidiano de Porto Alegre e ou registrarmos imagens que não prestamos a atenção devida normalmente ao caminhar na rua.

Como era pelo turno da manhã optei por escolher imagens com luz, sombra de ângulos fora da linha média de visão resultando em um conjunto de fotos preto e branco realçando os contrastes de luz e sombra e ângulo de abaixo para cima levando ao infinito.

No final, após a revelação e a seleção das fotos, o resultado do trabalho registrou uma repetição de imagens, revelando muitas formas geométricas como se elas fossem construídas com módulos milimetricamente encaixados.



Figura 8 e 9: Sem título – fotografia 40 x 80 cm - 2010

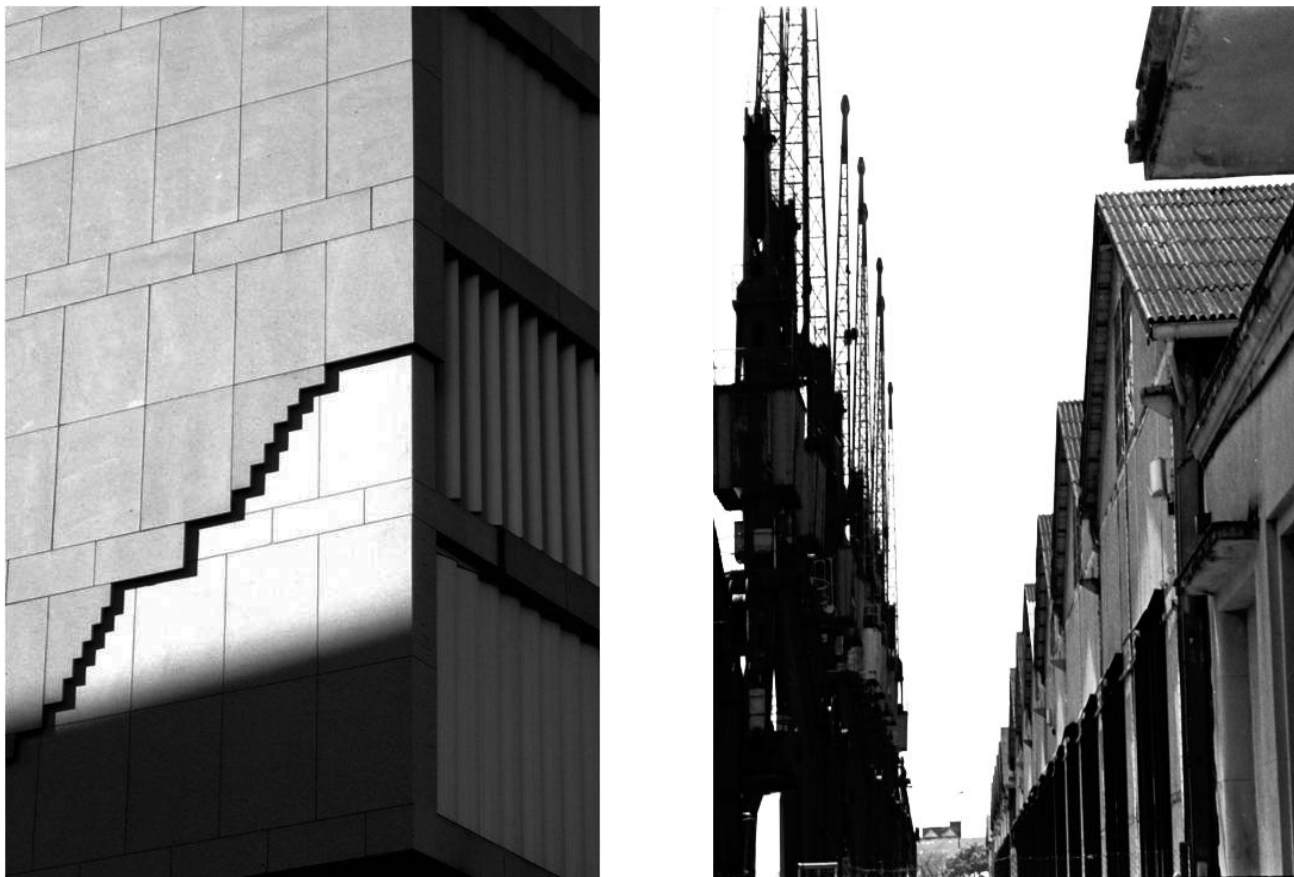


Figura 10 e 11: Sem título – Fotografia 40 x 80 cm - 2010

Em 2011, nas aulas de Laboratório de Arte e Design, tive a oportunidade de usar um software de estamperia industrial (*Fashion Studio by NedGraphics 9.1.*) como ferramenta de trabalho.

O processo se faz através da criação de um módulo vetor e com a multiplicação deste forma-se uma composição. Primeiramente, recebi um tema que foi o *construtivismo russo e cores vivas e fortes*, a imagem seria retirada da internet ou criada por nós.

Tal como já havia utilizado anteriormente optei por retirar parte de uma imagem apropriada da internet para o desenvolvimento do trabalho.

A escolha foi um desenho do projeto em preto e branco da Torre de Tatlin do artista construtivista russo *Vladimir Tatlin*. Criador da uma torre de 400 metros (que ficou só na maquete) com hastes de metal em espiral formando sua base.

Por dentro estariam quatro formas geométricas, na base estariam dois cubos, acima destes haveria uma pirâmide, e ainda acima desta, haveria uma semiesfera. A torre seria para as celebrações da Terceira Internacional – convenção comunista que aconteceu em 1919 em Moscou.

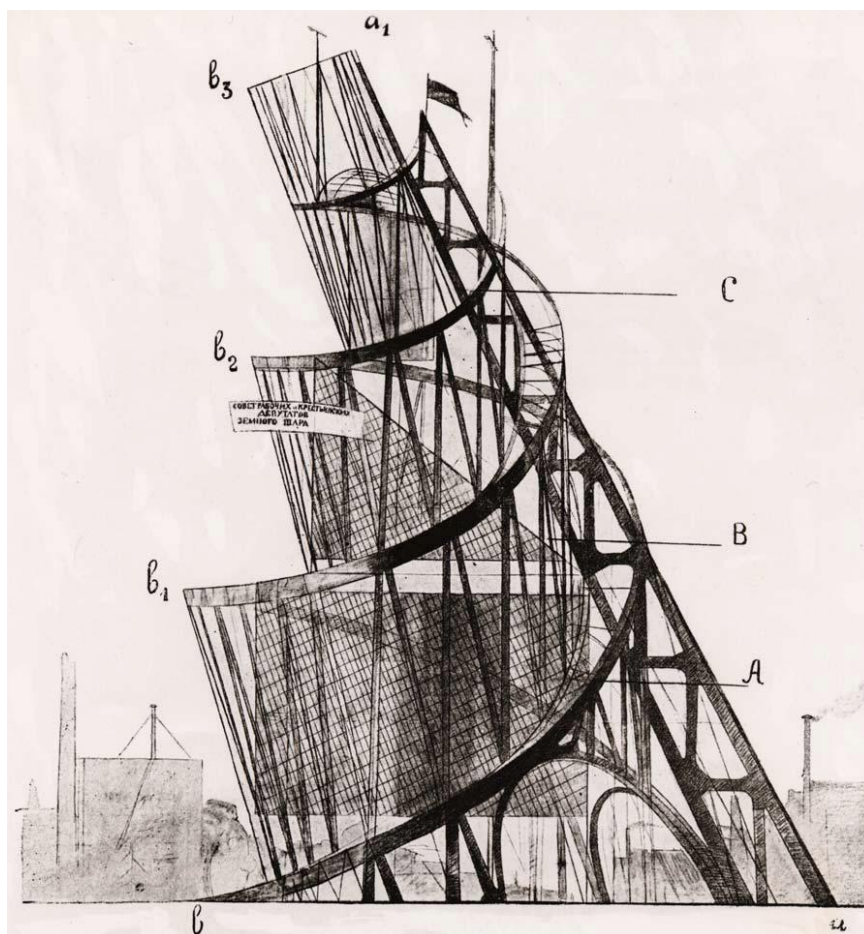


Figura 12: Desenho em papel - Vladimir Tatlin

Como o módulo vetor seria bastante colorido e com cores vibrantes, transporte o desenho para o photoshop a fim de fazer as modificações necessárias. Comecei adicionando um fundo amarelo, armação da torre na cor magenta, com um retângulo vermelho e um triângulo azul turquesa no seu interior, também inseri detalhes em verde limão. Analisando a imagem observei que o triângulo azul quase no centro da torre era muito *magnético*, a visão voltava sempre para este ponto da figura e foi neste ponto que resolvi retirar o meu módulo e era também o local do desenho onde tinha todas as cores inseridas.

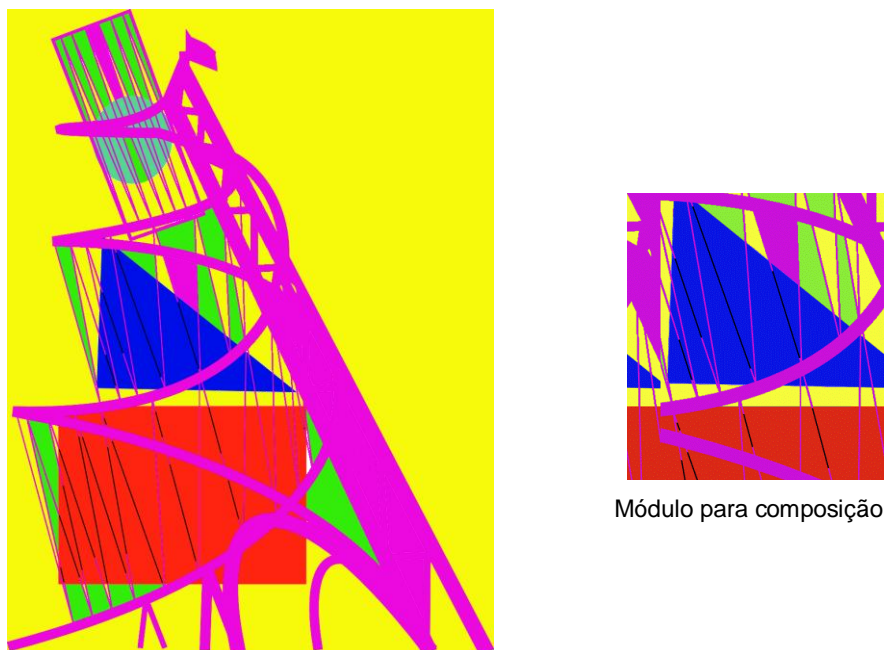


Figura 13: Desenho colorido no photoshop.

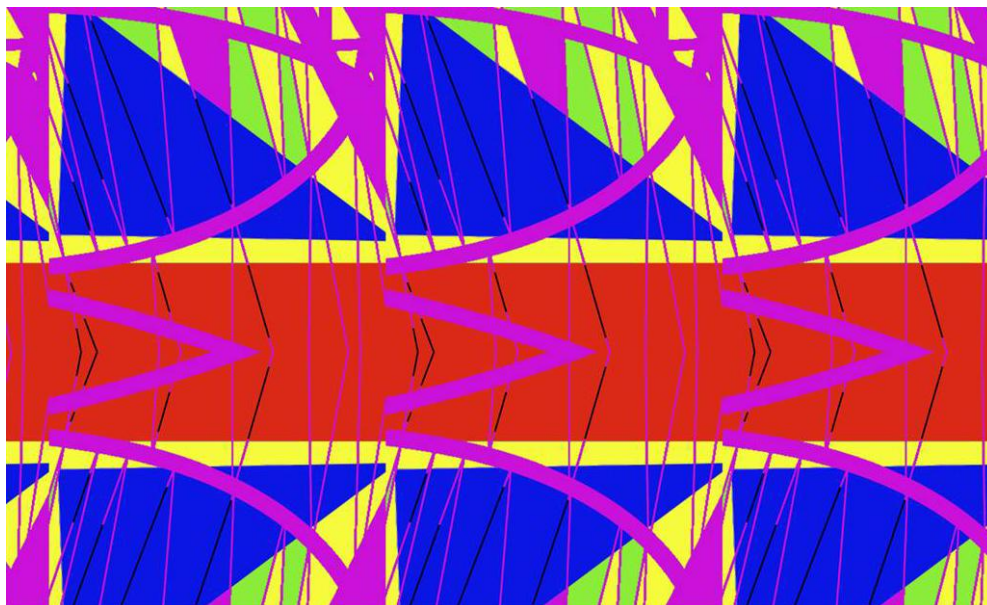


Figura 14: Sem Titulo – Estampa em papel 30 x16 cm –2011.

Em 2012, incentivado pelas aulas de escultura do semestre anterior, optei por novos referenciais teóricos e práticos e comecei a fazer composições geométricas. Com a facilidade que tenho, desde jovem, com trabalhos manuais e familiaridade com a arquitetura levou-me a escolher por materiais industrializados ligados a

construção civil. Com este pensamento, utilizei o ferro e a porcelana para a construção do trabalho.

Comecei juntando seis ladrilhos quadrados (4,5 x 4,5 cm) de porcelana branca para formar um cubo. O processo começa retirando os pontos de cola que une as peças com um estilete porque já vêm com os espaços entre eles definidos de fabrica e em módulos de 45 cm x 45 cm.

Depois colo os ladrilhos com cola de azulejo dois a dois na posição vertical de forma que ao unir os quatro ladrilhos formem um quadrado perfeito, o passo seguinte é colar mais dois ladrilhos (parte superior e inferior) formando assim o cubo.

Porém meu cubo não é perfeitamente igual nas suas faces e arestas. Colei os ladrilhos quadrados de forma que suas faces não se encontrassem com as outras formando um duplo vinco, ou seja, um cubo com duas arestas em cada ponta.

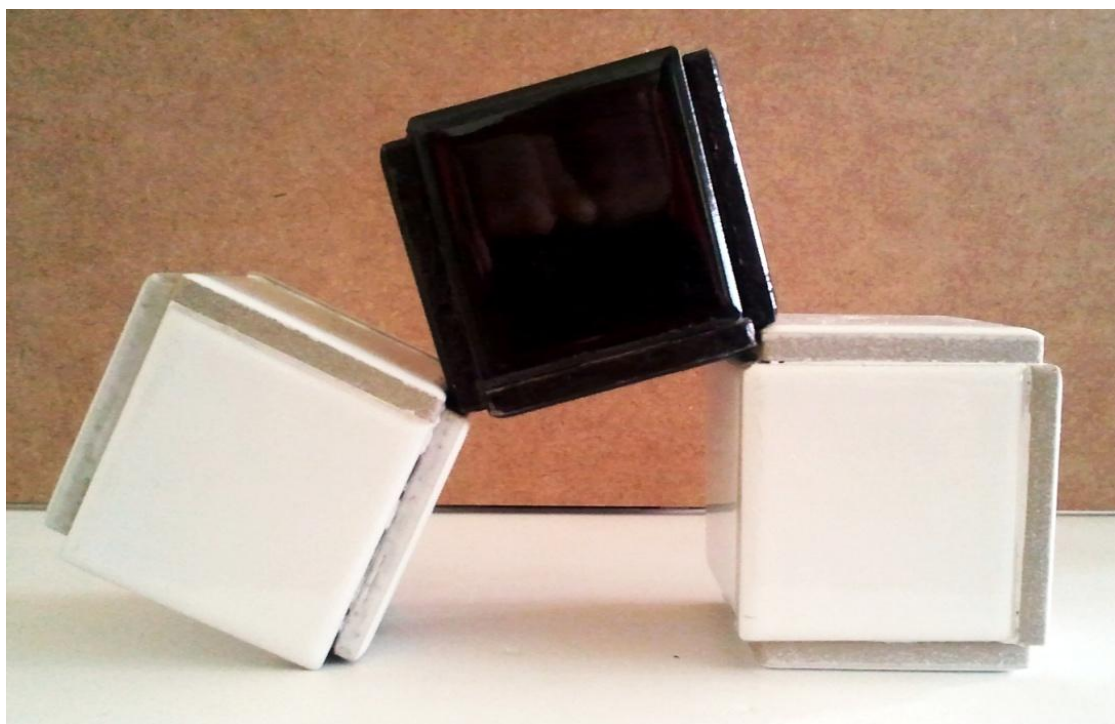


Figura 15: Sem Titulo – Cubos de ladrilho 5 x 5 cm- 2012

Com o módulo - cubo - feito, começo a fazer variações da união de deles criando composições modulares. Inseri também para compor o experimento varetas de ferro no formato cilíndrico e comprida (30 cm) que vão também se alternando e contribuindo para as novas formas geométricas

A vareta no processo representa uma ideia de continuidade da obra e também uma sensação de insegurança porque elas não estão presas ao conjunto apenas equilibradas.

Estou ainda pensando se deveria colocar as varetas de ferro no formato quadrado para unificar a forma de todos os componentes com arestas tentando obter um maior equilíbrio visual no conjunto ou deixar o contraste da forma redonda com a quadrada dando um efeito de processo ainda em construção. Optei também por colocar, nesta construção, módulos de cubos pretos que tem como função cortar o efeito branco de conjunto ou retirar os módulos brancos formando pontos vazados no conjunto de módulos.

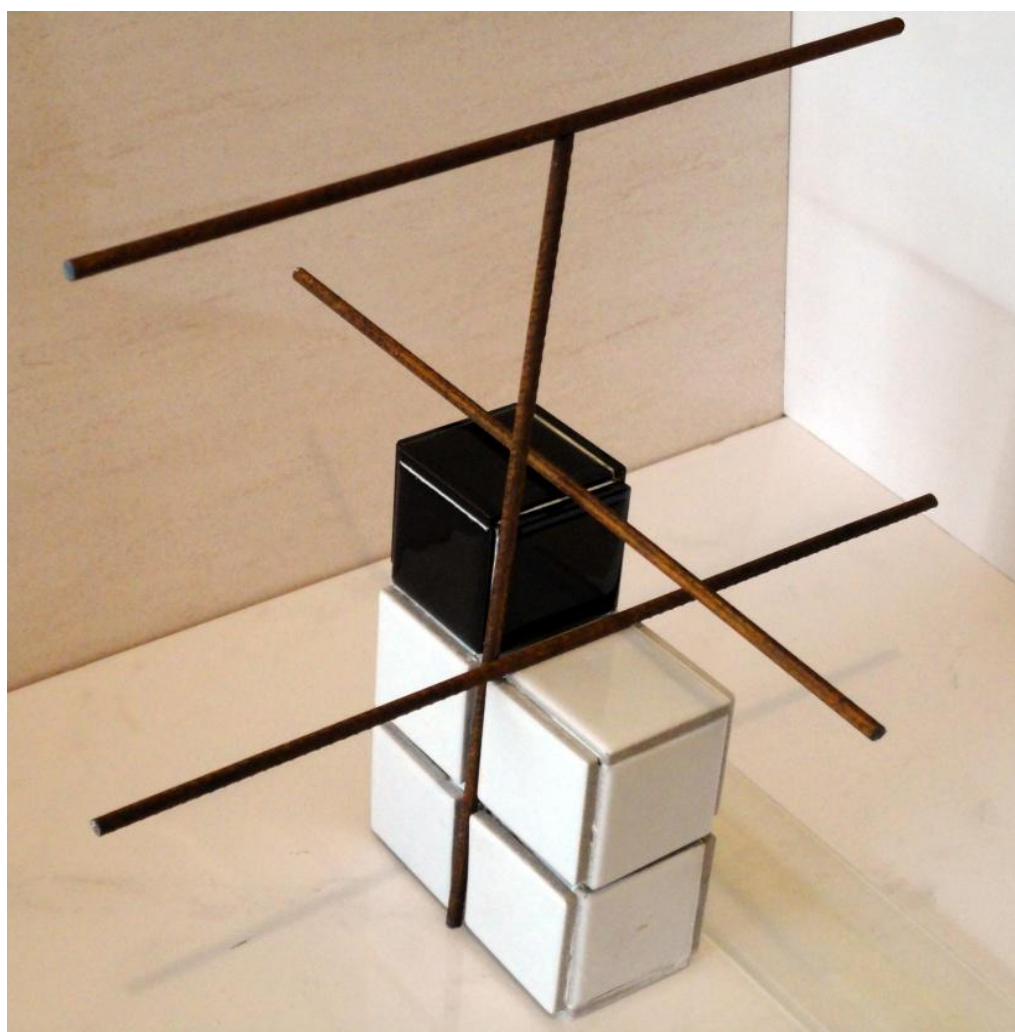


Figura 16: Sem Titulo – Cubos de ladrilho e ferro 25 x 25 cm - 2012

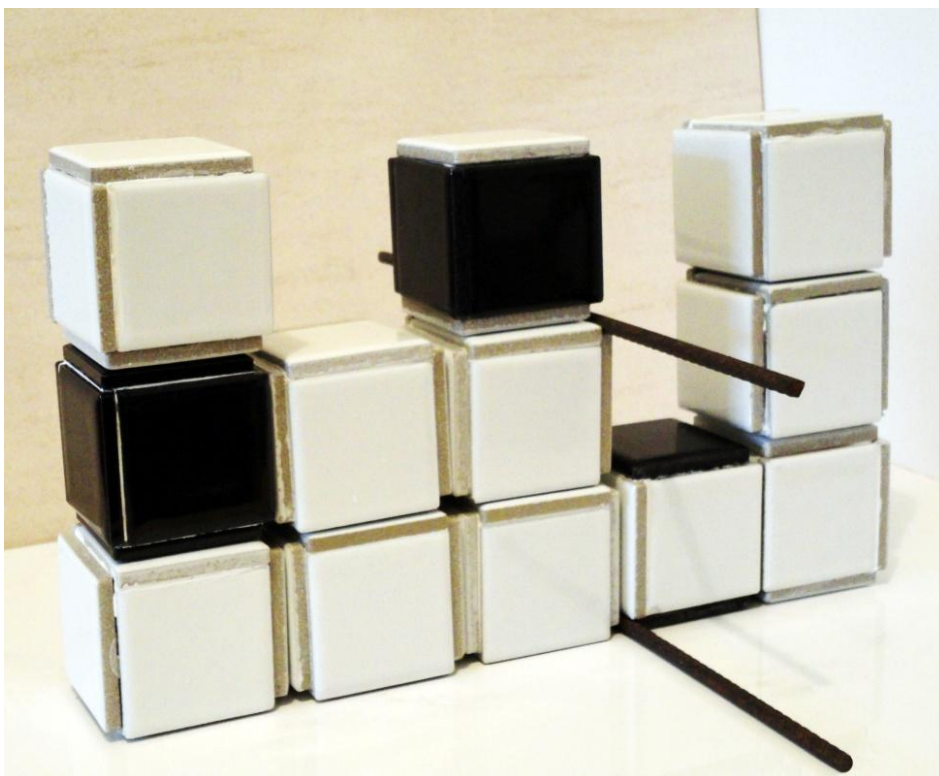


Figura 17: Sem Título – Cubos de ladrilho e ferro 25 x 25 cm - 2012

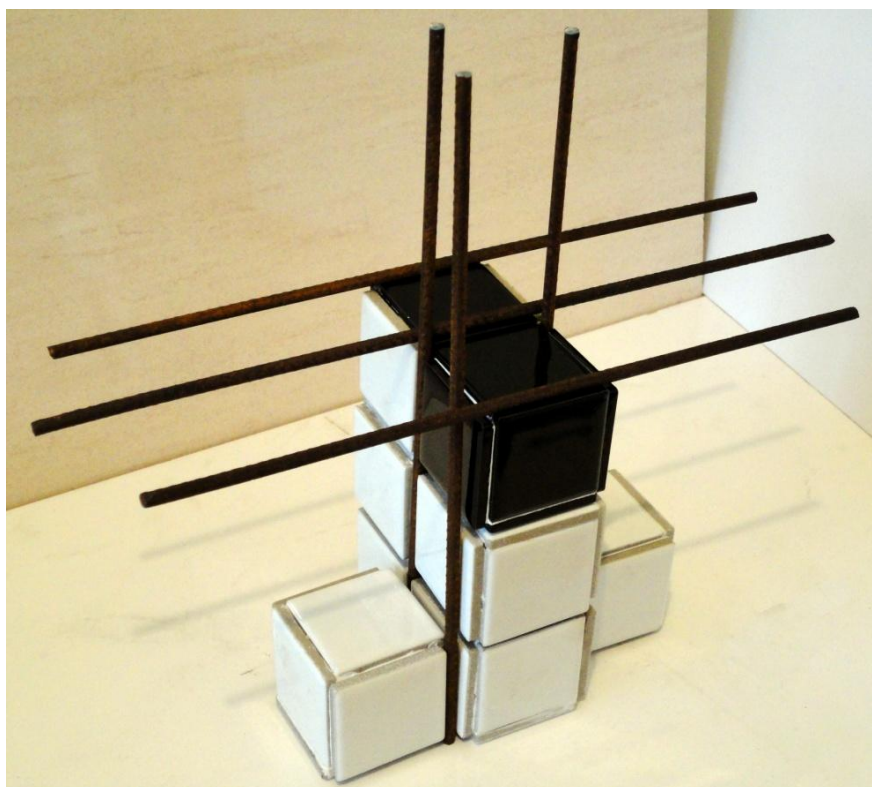


Figura 18: Sem Título – Cubos de ladrilho e ferro 25 x 25 cm - 2012

5- Desenvolvimento:

Nessa proposta de trabalho para o TCC, darei continuidade aos experimentos geométricos que se iniciaram em 2012. Esses experimentos estão transformando significativamente meu processo de criação e minha forma de compreensão no que diz respeito aos elementos tridimensionais na relação do espaço com a obra.

É a busca de uma desconstrução de referenciais que através de uma transformação para a linguagem abstrata e geométrica, chegaremos à unidade modular que será o principio da geração de uma nova composição.

5.1- Primeiro experimento:

O primeiro experimento partiu de um esboço em papel de uma composição geométrica com dois elementos já utilizados no ano de 2012, porém em uma escala maior, que são as varetas de ferro e os cubos de ladrilhos de porcelana. (Figura 16)

Começo então a fazer composições, modificando as posições dos módulos na horizontal e vertical e alternando as varetas de ferro para que o encaixe entre eles fique em equilíbrio.

Entre essas modificações feitas no experimento, optei por retirar a base de madeira que dava sustentação da composição geométrica.

Posteriormente, devido a problemas de equilíbrio, o lado maior do tubo de ferro ficou na vertical, retornei com ela, porque o distanciamento entre os dois tubos quadrados de ferro ficou em torno de 9,0 cm de largura o que gerou uma instabilidade na posição escolhida.

Neste tipo de composição o equilíbrio e a compensação de peso são fundamentais.

O processo de escolha do tubo de ferro para compor a parte que daria a sustentação vertical na composição das varetas de ferro e dos módulos com forma de cubo foi literalmente intuitivo.

Primeiramente, optei por um tubo retangular de 3,0 cm x 7,0 cm, mas depois de adquirir um pedaço do mesmo para testar na composição, achei que ele deixaria

a obra com um aspecto visivelmente pesado e isso não era o que eu desejava no trabalho.

Comecei então a experimentar as varias espessuras de tubos de ferro e acabei optando pelo tubo de ferro quadrado de 2,0 cm x 2,0 cm conseguindo assim a sensação de leveza idealizada para a composição.

O tubo ficou com uma forma de L duplo unido só na base e seria pintado de preto no mesmo tom de preto das varetas de ferro para compor e separar o ferro dos módulos de azulejo branco, dando assim um maior destaque para os módulos no momento da apresentação.

O passo seguinte foi montar os módulos com as varetas de ferro e posteriormente colocá-los nas posições definidas anteriormente a fim de poder marcar os furos que seriam feitos no tubo de ferro quadrado.

Para formar um modulo, fixei com cola branca varetas de ferro de tamanhos, entre 35,0 cm e 75,0 cm de comprimento em duas arestas do cubo e para colar os cubos entre eles utilizei cola massaplic para azulejos.

Montei seis módulos principais moveis que ficaram em contato direto com o tubo de ferro quadrado, mas que poderão ser trocados de lugar conforme a composição desejada e seis módulos secundários soltos e independentes do conjunto com e sem varetas de ferro que serão colocados entre os módulos principais.

Devido a minha grande dificuldade de fazer uma boa solda e acabar estragando o trabalho, resolvi terceirizar esta tarefa levado as partes que necessitavam desse serviço para uma serralheria. Feito o serviço de solda retornei ao meu atelier para montagem e ajustes da composição.

Como comentei anteriormente, anexei ao trabalho uma base de fórmica de 50,0 cm por 60,0 cm de largura e 7,0 cm de altura para dar segurança no equilíbrio da obra. Para unir a base ao tubo quadrado solicitei na serralheria que colocassem abaixo do tubo 4 parafusos para prender com a base, mais tarde, para testar o equilíbrio, resolvi fazer a montagem da obra e verifiquei que dois já seriam suficientes para resolver o problema.

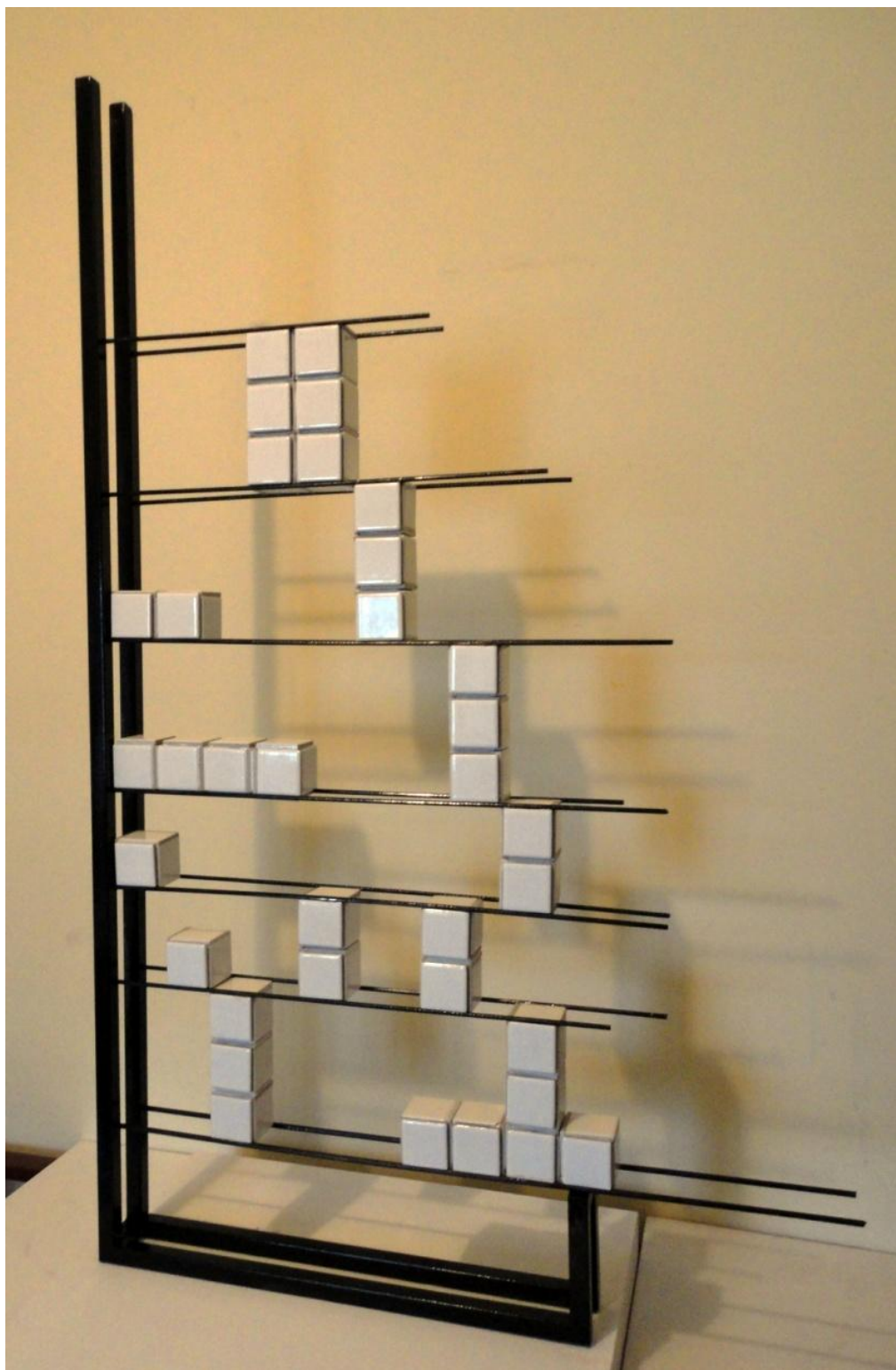


Figura 19: Tubo de ferro com módulos 0,5 cm x 0,5 cm.

5.2- Segundo experimento:

No segundo experimento geométrico minha inspiração começou com um desenho feito no ano de 2011 de um projeto de escultura figurativa em que estava trabalhando.

Era o desenho, feito por mim, de um cavalo desesperado, empinando porque estava sendo transformado de animal para vegetal e suas patas já estavam se transformando em raízes.

Meu desafio foi de transformar esse desenho figurativo para linguagem geométrica abstrata.

Comecei analisando os detalhes do desenho a fim de transferir para o experimento o que aquele desenho estava me transmitindo, e o que mais me chamou a atenção foi o movimento de desespero do animal, empinando para tentar se livrar das raízes.

Partindo dessa observação esboço o primeiro desenho para criação da obra.

No esboço fiz uma redução de elementos ficando apenas com as formas das patas e o movimento brusco do cavalo para depois, em uma segunda fase, passar para a geometrização desses elementos.

No segundo esboço, já avançando um pouco mais, geometrizei as patas do cavalo, mas mantive o movimento do desenho original.

Feita a geometrização, passei o desenho final para o photoshop a fim de digitalizar, fazer algumas alterações e imprimir o experimento.

Não satisfeito com o resultado, resolvi intensificar a o processo de abstração no experimento e, para isso, comecei suavizando bastante ou quase que retirando a referencia do cavalo.

Também troquei a bitola do tubo de ferro que no experimento original era feito com tubo de ferro quadrado com 2,0cm x 2,0 cm de bitola para um tubo retangular com 3,0 cm x 7,0 cm de bitola porque faria uma relação com o peso e o porte do cavalo.

Para completar o experimento pintei a estrutura de ferro na cor metálica cromada e anexei dois módulos formados por quatro cubos, um módulo branco e outro módulo preto.

Como disse anteriormente, explicando a frase “quase retirei toda a referencia”, resolvi fazer uma leve alusão ao cavalo empinando posicionando a obra na vertical.

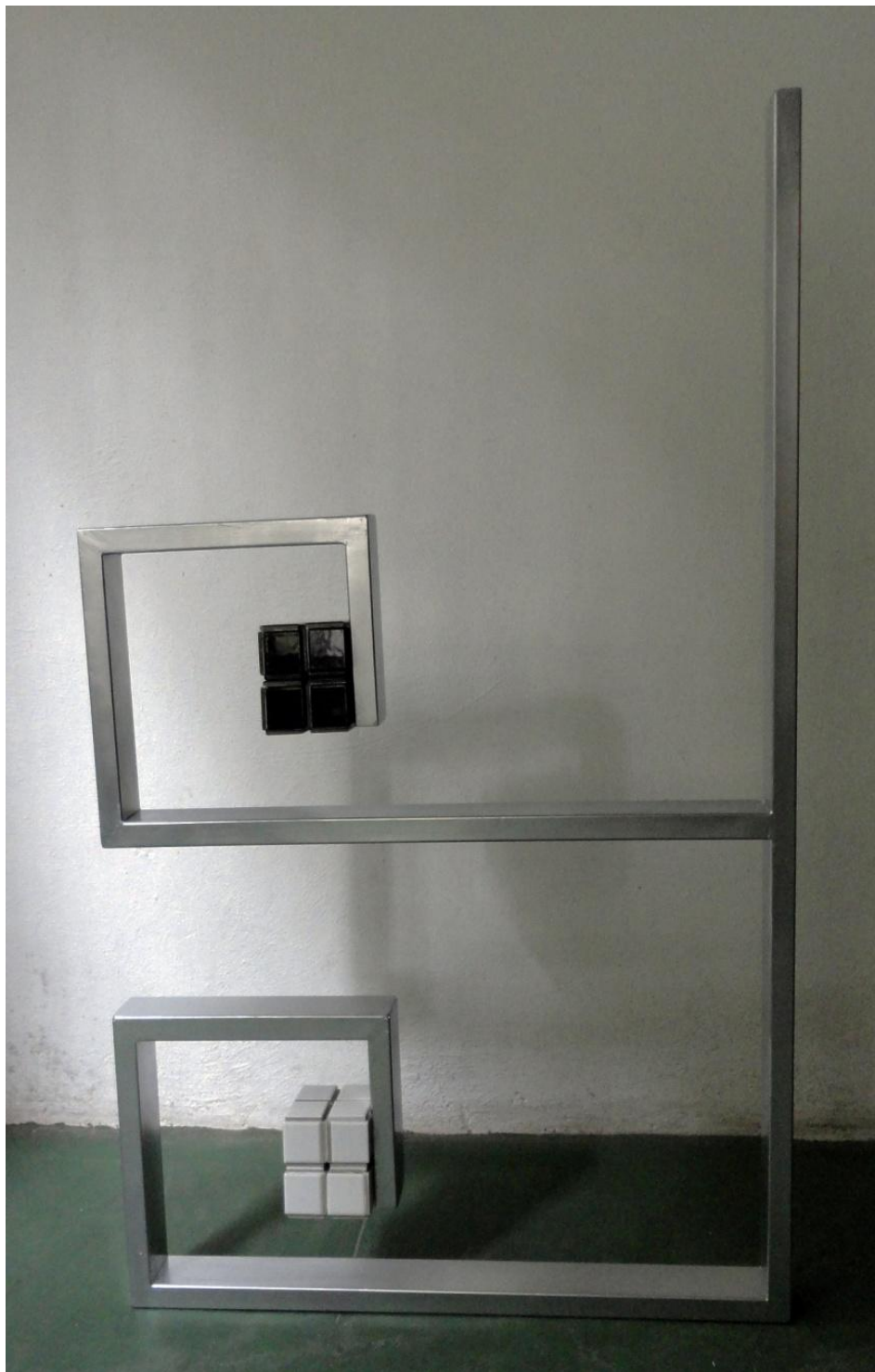


Figura 20: Experimento geométrico Ferro e Módulos.

5.3- Terceiro experimento:

O terceiro experimento foi realizar uma síntese, ou seja, chegar a uma visão única, mínima e concisa do trabalho anterior.

Para isso, continuei a redução de elementos na composição chegando ao objetivo principal que era a unidade modular geométrica.

Para chegar a esse resultado, experimentei varias composições fazendo cortes tanto horizontais como verticais, também retirando ou mudando de lugar os elementos que compõem a obra.

O resultado final foi uma composição geométrica só com o tubo de ferro com 3,0 cm x 7,0 cm de bitola.

Sem querer mudar o objetivo final que é chegar à unidade mínima modular na composição, mas também percebendo essas semelhanças coloquei no interior da base do experimento tubos de ferro menores equivalentes ao peso da arrouba e mantive a estrutura de ferro pintada na cor metálica cromada.



Figura 21: Terceiro experimento geométrico.

5.4- Quarto experimento:

Meu quarto experimento começou a partir de um esboço em papel de um cubo com 60 cm x 60 cm (altura e largura) feito com unidades modulares utilizando ladrilhos de porcelana 5 cm x 5 cm também na forma de cubo com algumas áreas modulares vazias em duas de suas faces.

Esse esboço, embora sendo uma forma geométrica, ficou muito formal e até mesmo de certa forma figurativa. (Figura 34)

Para modificar esta situação, começo a reorganizar as unidades modulares do desenho a fim de minimizar ou até mesmo retirar toda aquela forma figurativa e formal do experimento.

Retorno aos meus experimentos do ano de 2012 para comparar o método de junção e sobreposição utilizado anteriormente com o método atual e percebi que adotando o procedimento anterior o resultado final do experimento ficara mais próximo a uma linguagem geométrica abstrata.

Recomeço então com um processo de desorganização dos cubos modulo, reduzindo, cruzando, inserindo e sobrepondo a desconstrução de suas faces. Desse desenho surgiram dois novos experimentos com a proposta da forma geométrica do cubo.

Para esta reorganização inseri no experimento dois novos elementos que foram as varetas de ferro e um experimento com tubos de ferro que também tinha como objetivo a linguagem geométrica tendo como referência o cubo.

Essa união me possibilitou uma sustentação e uma sobreposição, tanto no sentido vertical como horizontal, mais segura e com uma integração geométrica construtiva equilibrada.



Figura 22: Quarto experimento geométrico.

6- Considerações finais:

Esse trabalho é o resultado de experimentos geométricos que teve seu início no segundo semestre de 2011 na disciplina de Oficina de técnicas escultóricas do curso de bacharel em artes visuais e se prolongou pelo ano de 2012.

Foram os primeiros passos para a transformação dos meus referenciais que iniciou durante a produção de esculturas figurativas.

Comecei a repensar a forma e fazer experimentações com vários materiais a fim de identificar minha afinidade com eles. A escolha foi o vergalhão de ferro, pois já estava utilizando como material de suporte, uma armação que mantém a escultura em pé em meus trabalhos figurativos e o ladrilho de porcelana quadrado por ser um material já com a linguagem geométrica.

Abordei nessa proposta de trabalho as possibilidades de exploração das formas e tamanhos, criei bem como, explorei a adequação dos materiais escolhidos para o experimento escultórico.

Quando utilizo materiais industrializados como o vergalhão de ferro e ladrilho de azulejo para compor um trabalho, estou retirando esses elementos de sua função de origem e apresento-os em outro contexto.

Essa ordem e desordem nas obras de linguagem geométrica que desenvolvi para o trabalho de TCC me levaram a ampliar, questionar e testar, através de meus experimentos, minha observação no que diz respeito à relação do volume, do movimento e das formas geométricas tridimensionais, assim como uma melhor percepção do espaço ocupado pela obra.

“O quadrado e sua transposição à terceira dimensão, o cubo, são as formas mais puras, mais equilibradas. Por isso servem de ponto de partida para o desenvolvimento de meus trabalhos. Com eles procurei criar espaços modulados em função do princípio de equilíbrio.” **Franz Weissmann** – artista escultor neoconcretista.

7- Bibliografia:

- **Tendência da escultura moderna** – Walter Zanini.- Ed. Cultrix – S. Paulo-1971
- **Neoconcretismo – vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**
– R. Britto– editora Cosac & Naif – S.Paulo – 2002.
- **Abstracionismo geométrico e informal** – F.Cocchiarale e Anna Geiger – Funarte
– Rio de Janeiro - 2004.
- **Caminhos da Escultura Moderna** – Rosalind E. Krauss- editora Martins Fontes
–São Paulo – 2007.
- **Conceitos de Arte Moderna** – Alvaro Cabral – Jorge Sahar editor – R J -1991.
- **A dança do Sozinho** – Armindo Trevisan – Editora Perspectiva – SP - 1988.
- **Waltercio Caldas** –Waltercio Caldas e Paulo Sergio Duarte – editora Cosac & Naif
- São Paulo – 2001.
- **Historia Geral da Arte no Brasil** – Walter Zanini – Inst. Walter M. Salles –
- São Paulo – 1983.
- **Arte Construtiva no Brasil** – Agnaldo farias - Adolfo Leiner coleção – RJ – 1999.
- **Dacosta – Espaços da Arte Brasileira** – Paulo Venancio Filho – cosac & n Naify
– São Paulo – 1999.
- **Abstração Geométrica I : Concretismo e Neo concretismo** – RJ – Funarte
- 1987.
- **Etapas da arte contemporânea: do cubismo a arte neoconcreta** – Ferreira
Gullar – Edit. Revan – S. Paulo – 1998.
- **Objeto na arte: Brasil anos 60** – Daisy V. M. Peccinini – São Paulo – Fundação
Armando A. Penteado – 1960.
- **A linguagem da escultura** – William Turker – Cosac & Naif – S. Paulo – 2001.
- **La escultura moderna** – Herbert Read – Ediciones Destino – Barcelona – 1994.

Anexo de Imagens

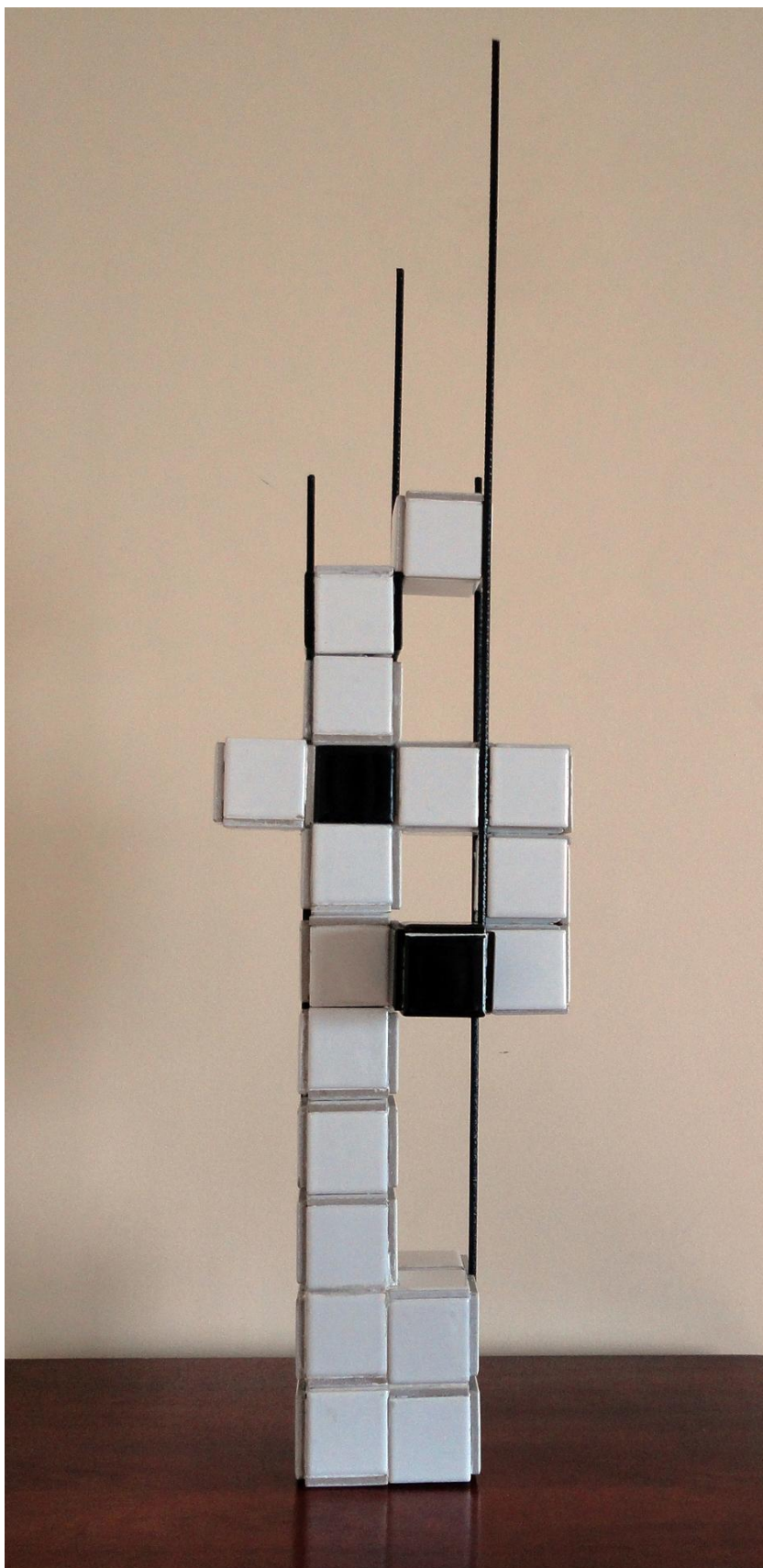


Figura 23: Sem Titulo - experimento geométrico com cubo – (A) 88 cm x (L) 22 cm.

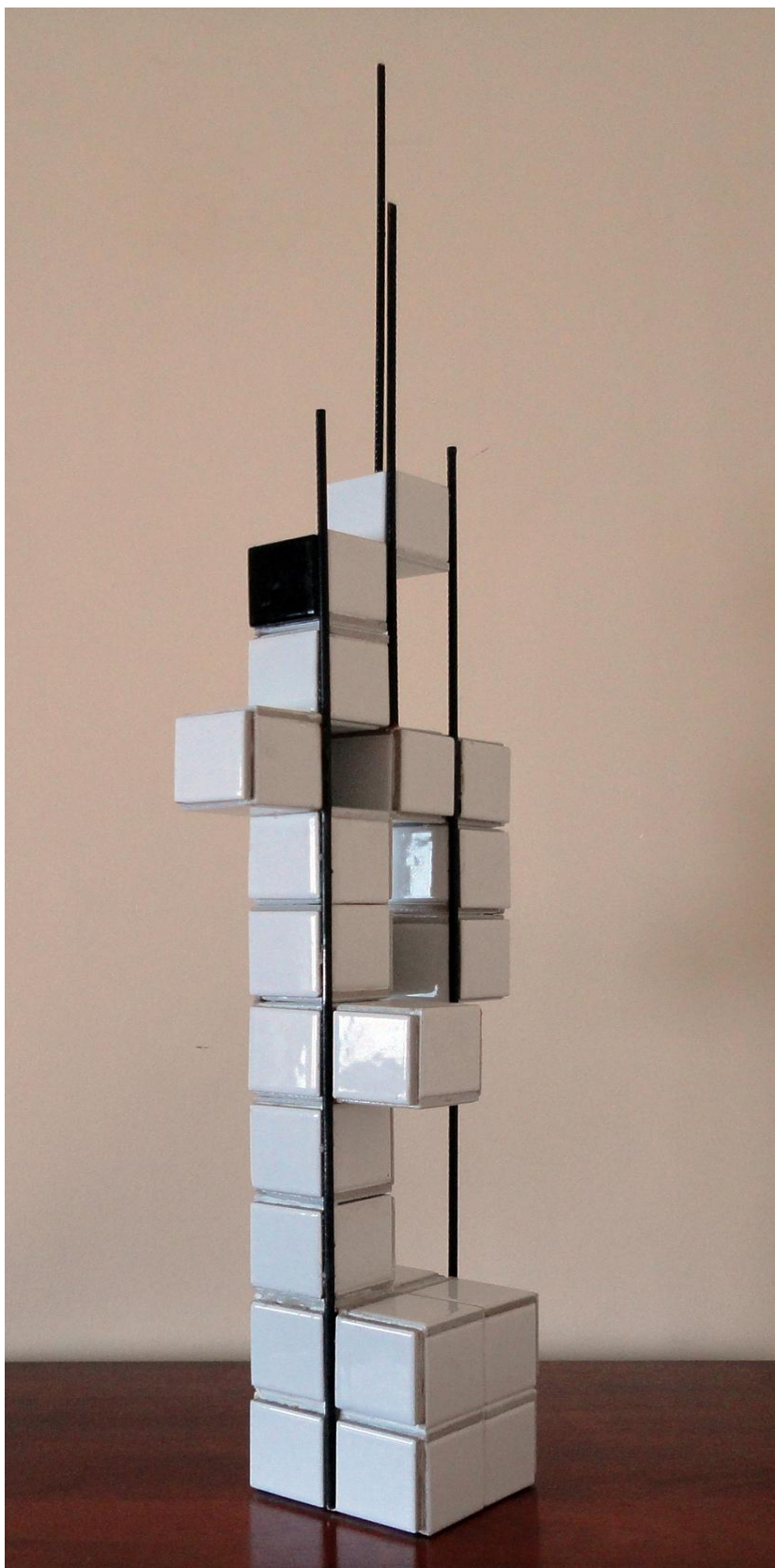


Figura 24: Sem Título - experimento geométrico com cubo – (A) 88 cm x (L) 22 cm.

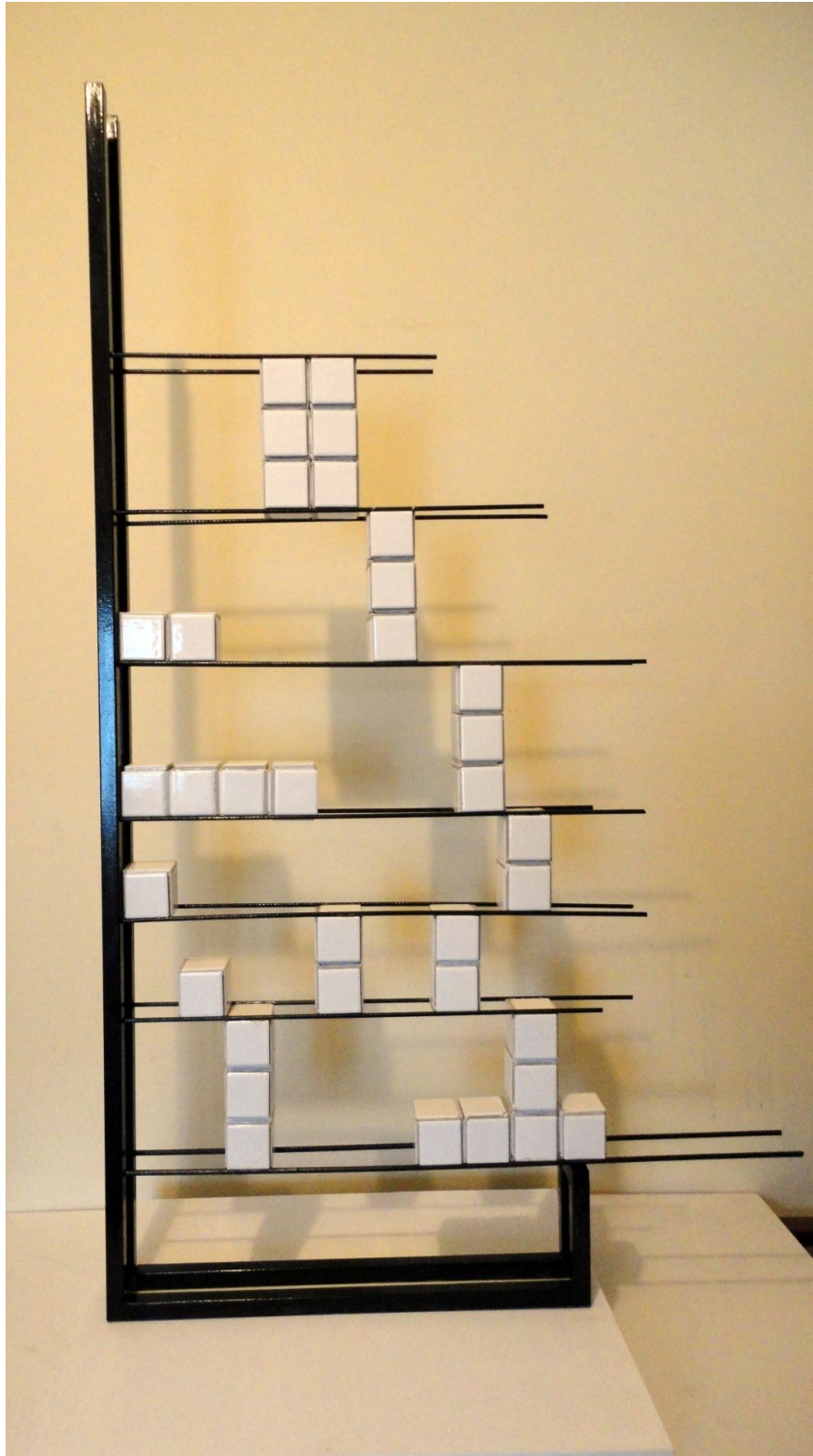


Figura 28: Sem Titulo - tubo de ferro com módulos – (A)133 cm x (L) 79 cm

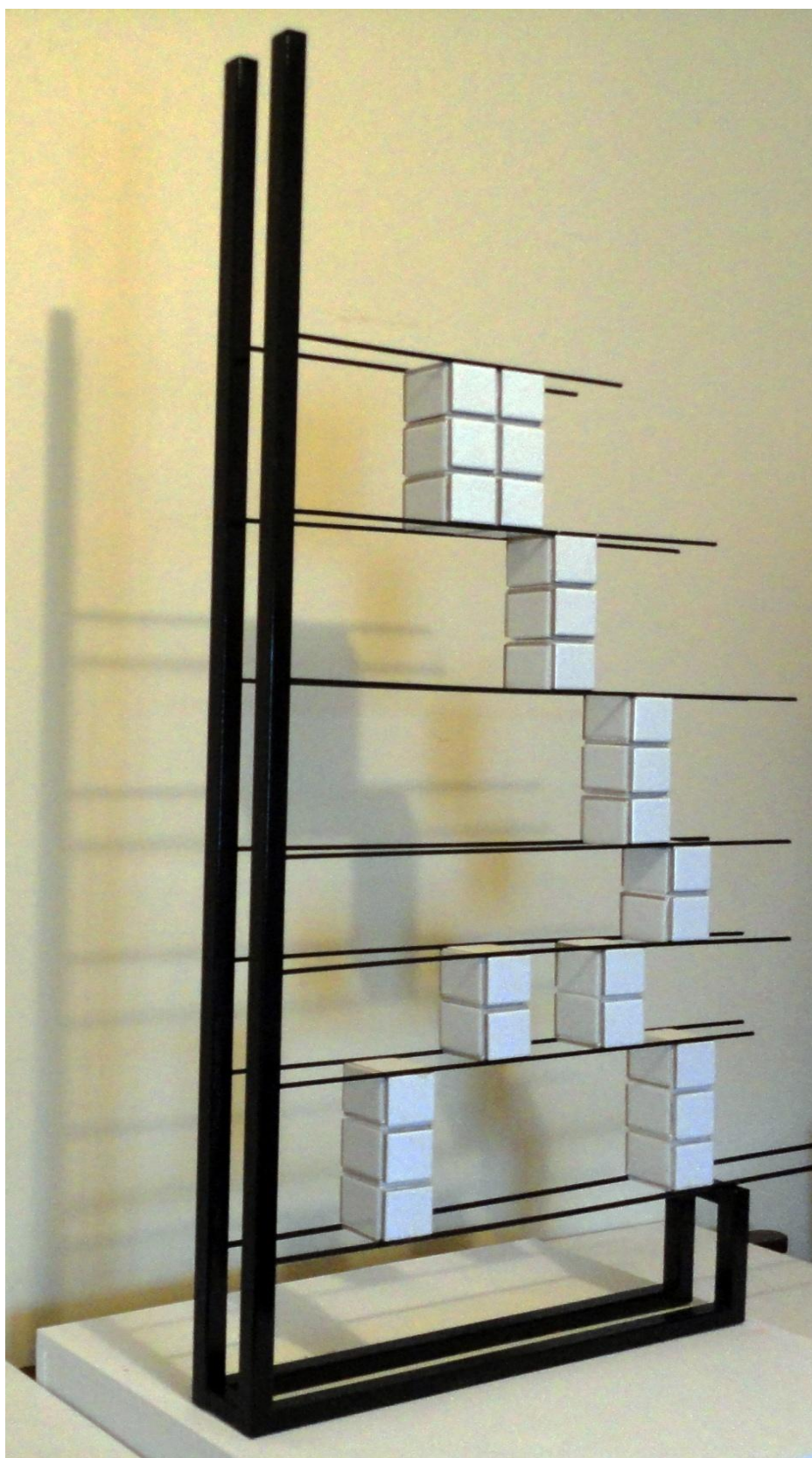


Figura 29: Sem Titulo - tubo de ferro com módulos – (A)133 cm x (L) 79 cm

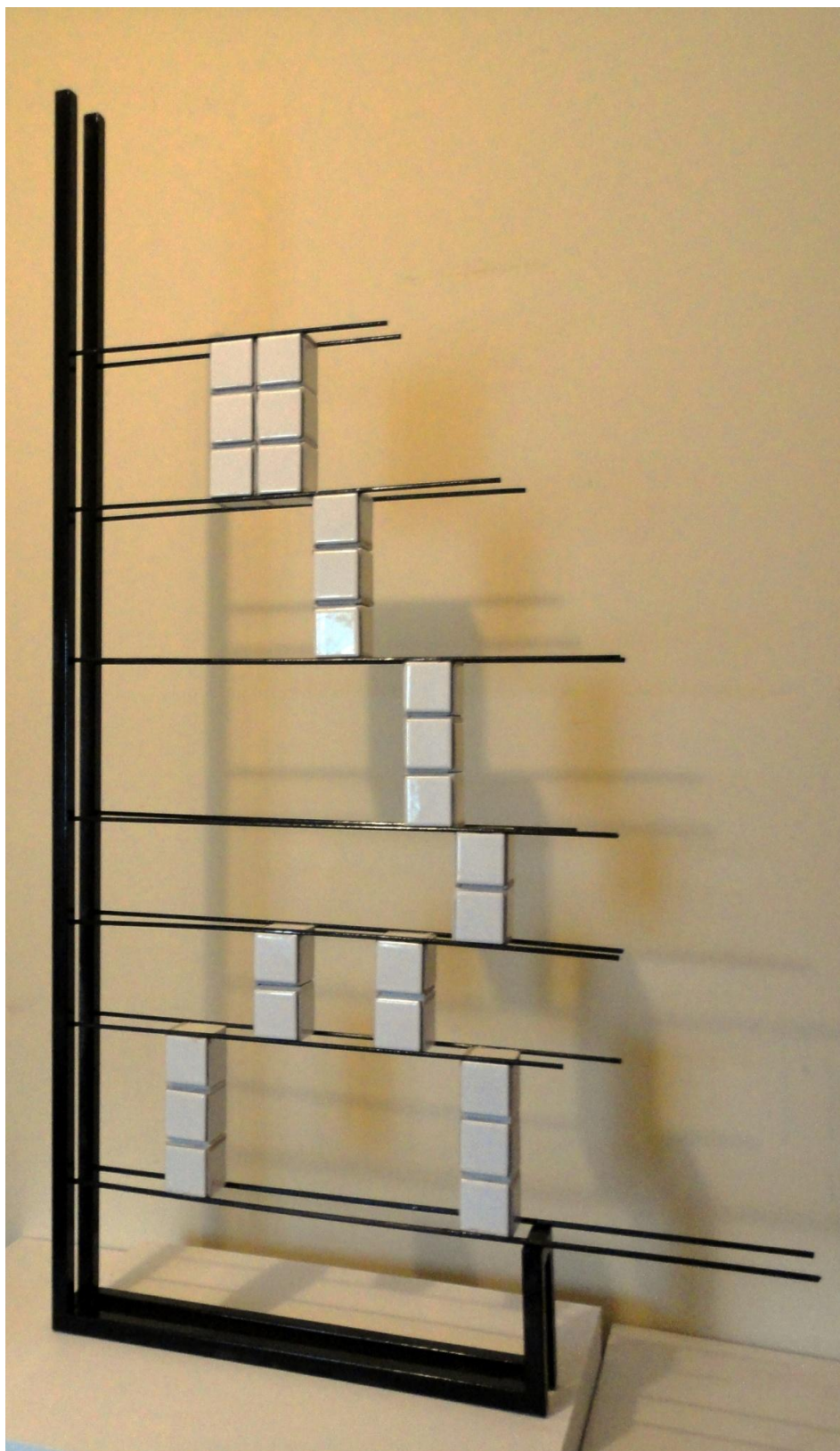


Figura 30: Sem Titulo - Tubo de ferro com módulos – (A)133 cm x (L) 79 cm



Figura 34: Sem titulo - Experimento geométrico em Ferro – (A) 95 cm x (L) 70 cm.

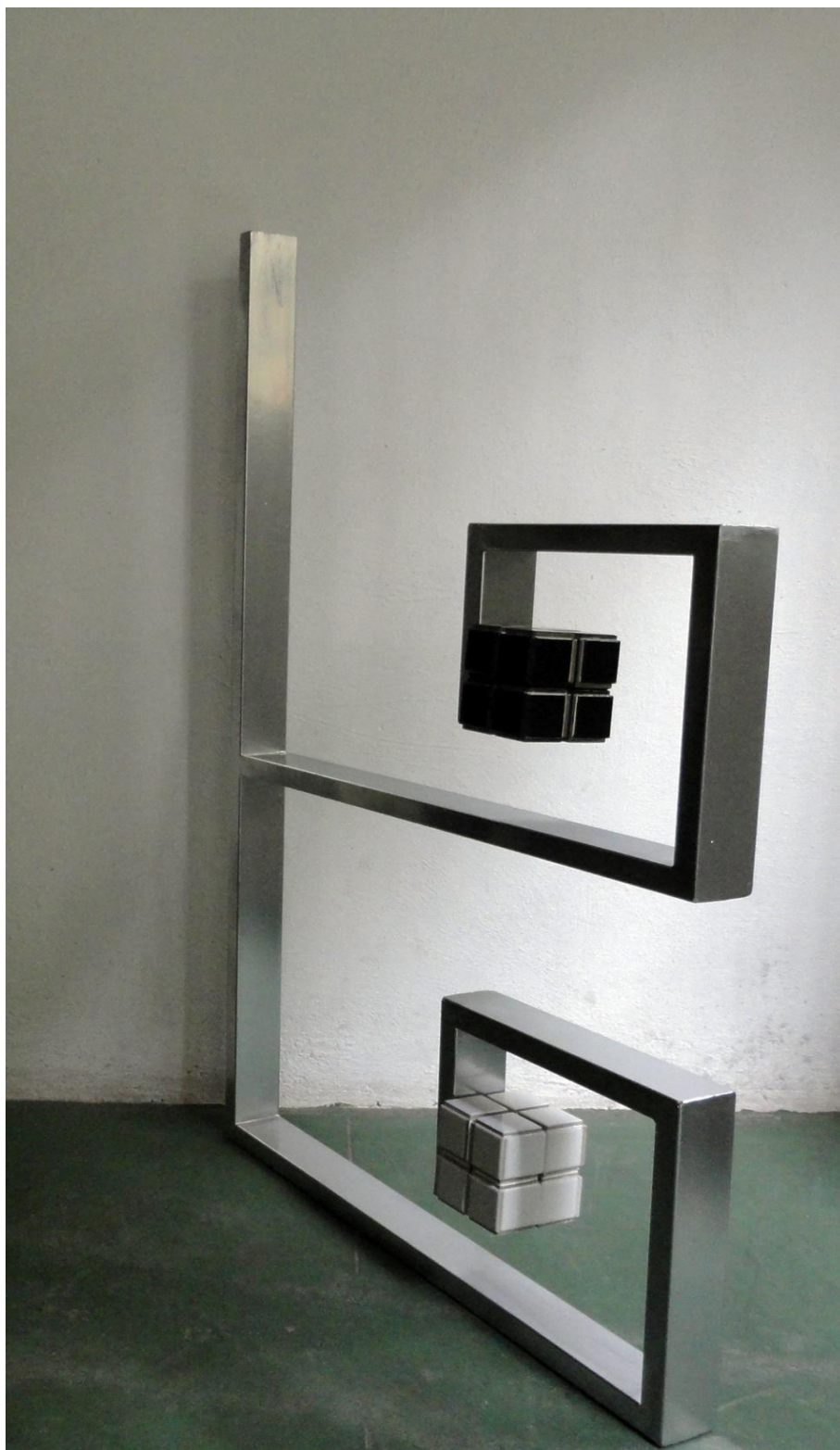


Figura 32: Sem título - Experimento geométrico Ferro e Módulos.

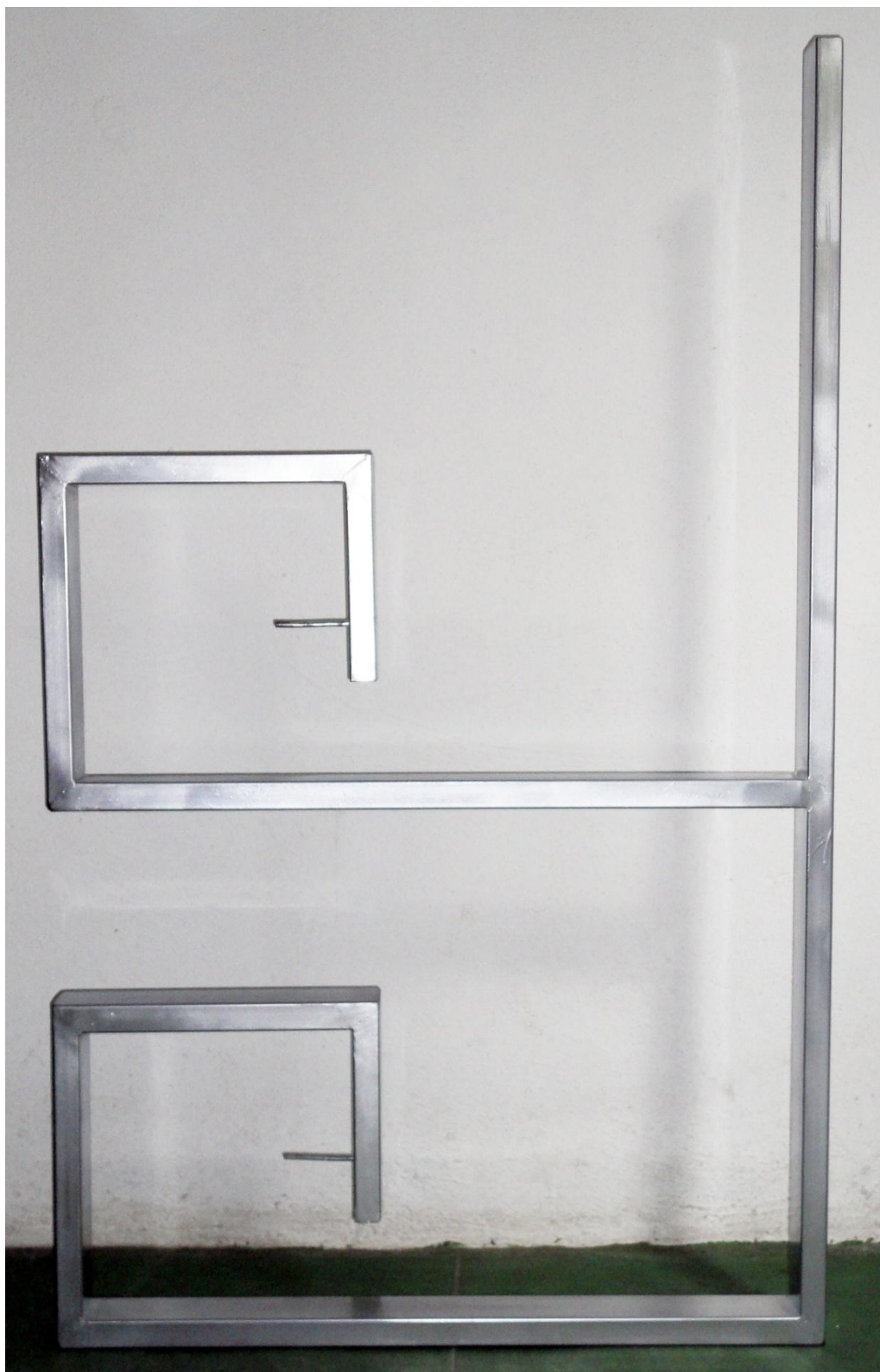


Figura 31: Sem titulo - Experimento geométrico em Ferro.

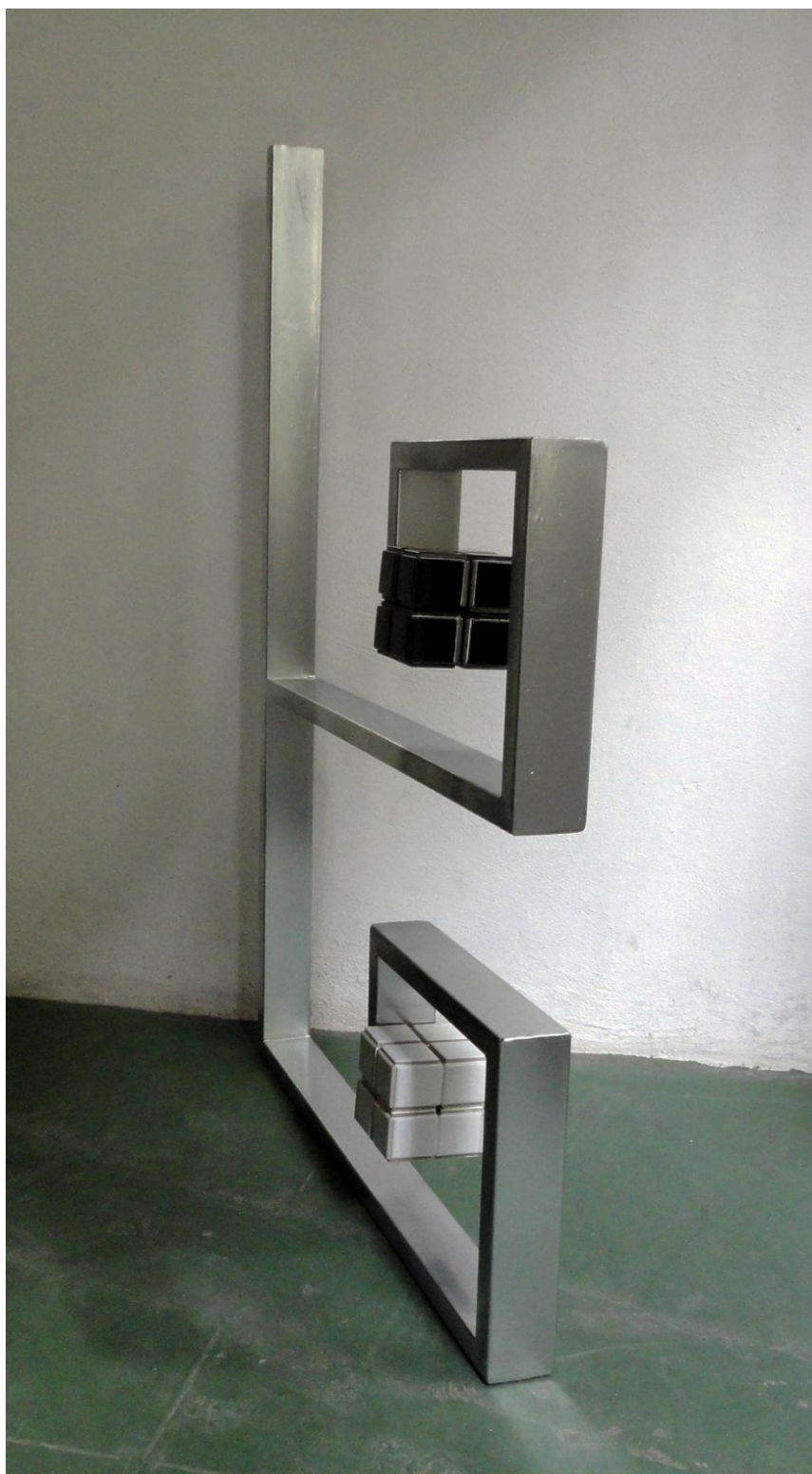


Figura 33: Sem titulo - Experimento geométrico Ferro e Módulos.



Figura 36: Sem título - Experimento geométrico em Ferro – (A) 95 cm x (L) 70 cm.



Figura 27: Sem Titulo - Experimento geométrico com cubo- (A) 60 cm x (L) 22 cm.

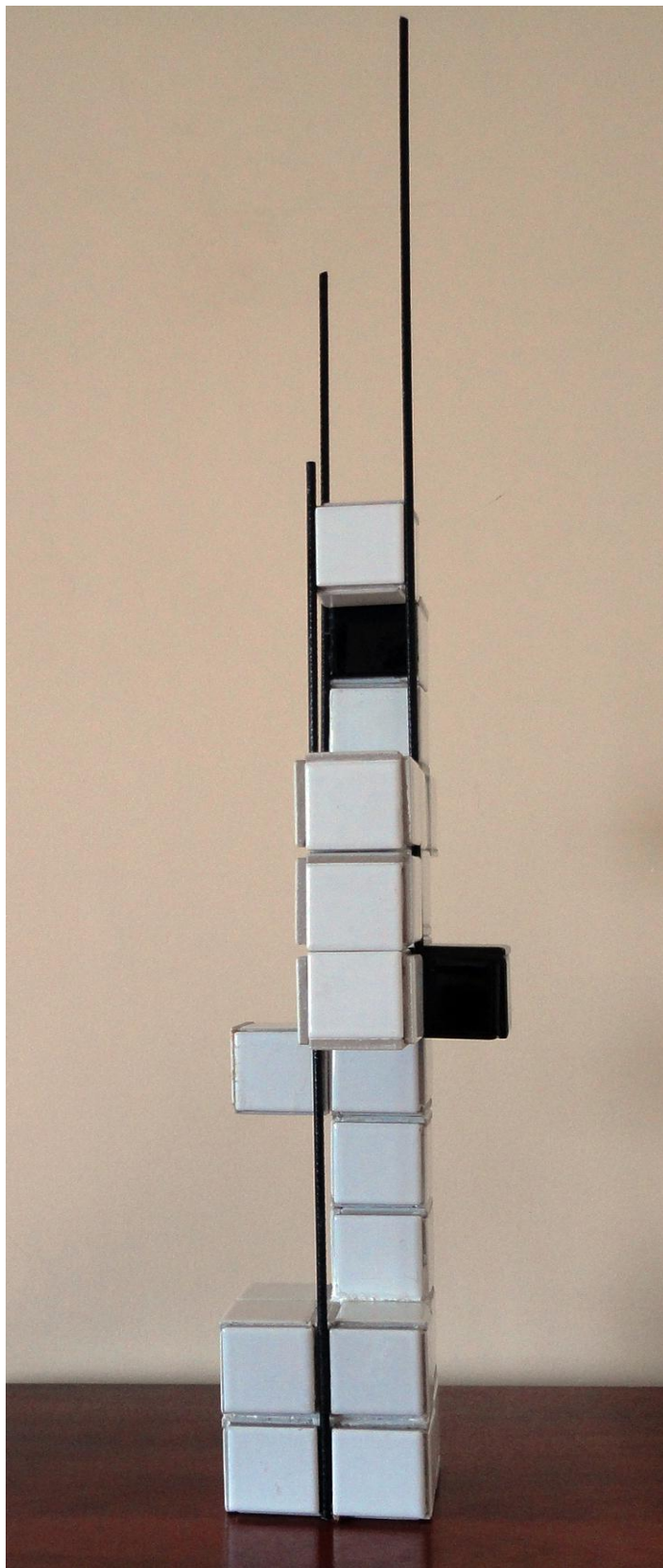


Figura 25: Sem Titulo - Experimento geométrico com cubo – (A) 88 cm x (L) 22 cm.

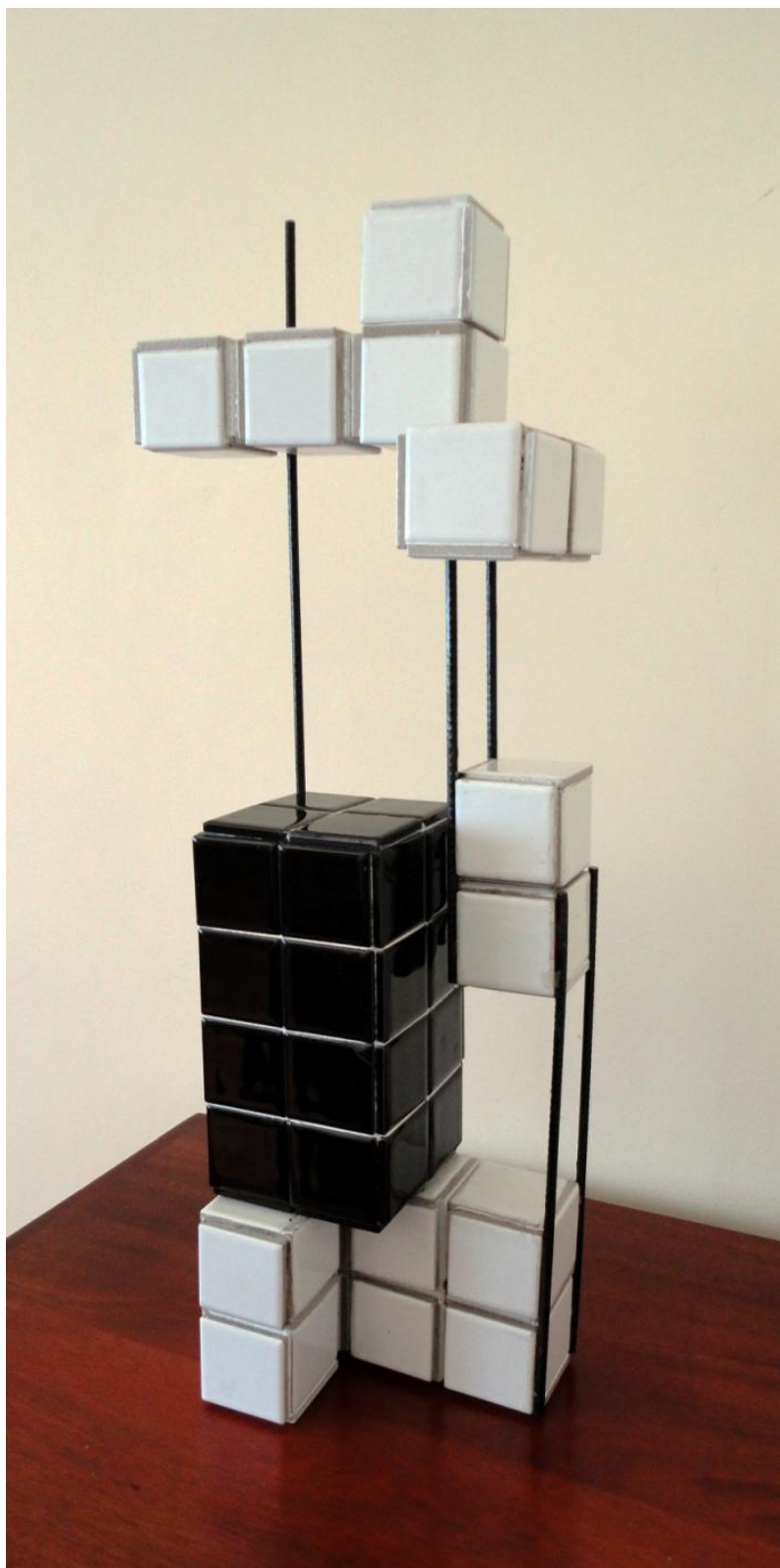


Figura 26: Sem Titulo - Experimento geométrico com cubo- (A) 60 cm x (L) 22 cm.



Figura 35: Sem titulo – Sem titulo - experimento geométrico em Ferro – (A) 95 cm x (L) 70 cm

Anexo Referencial

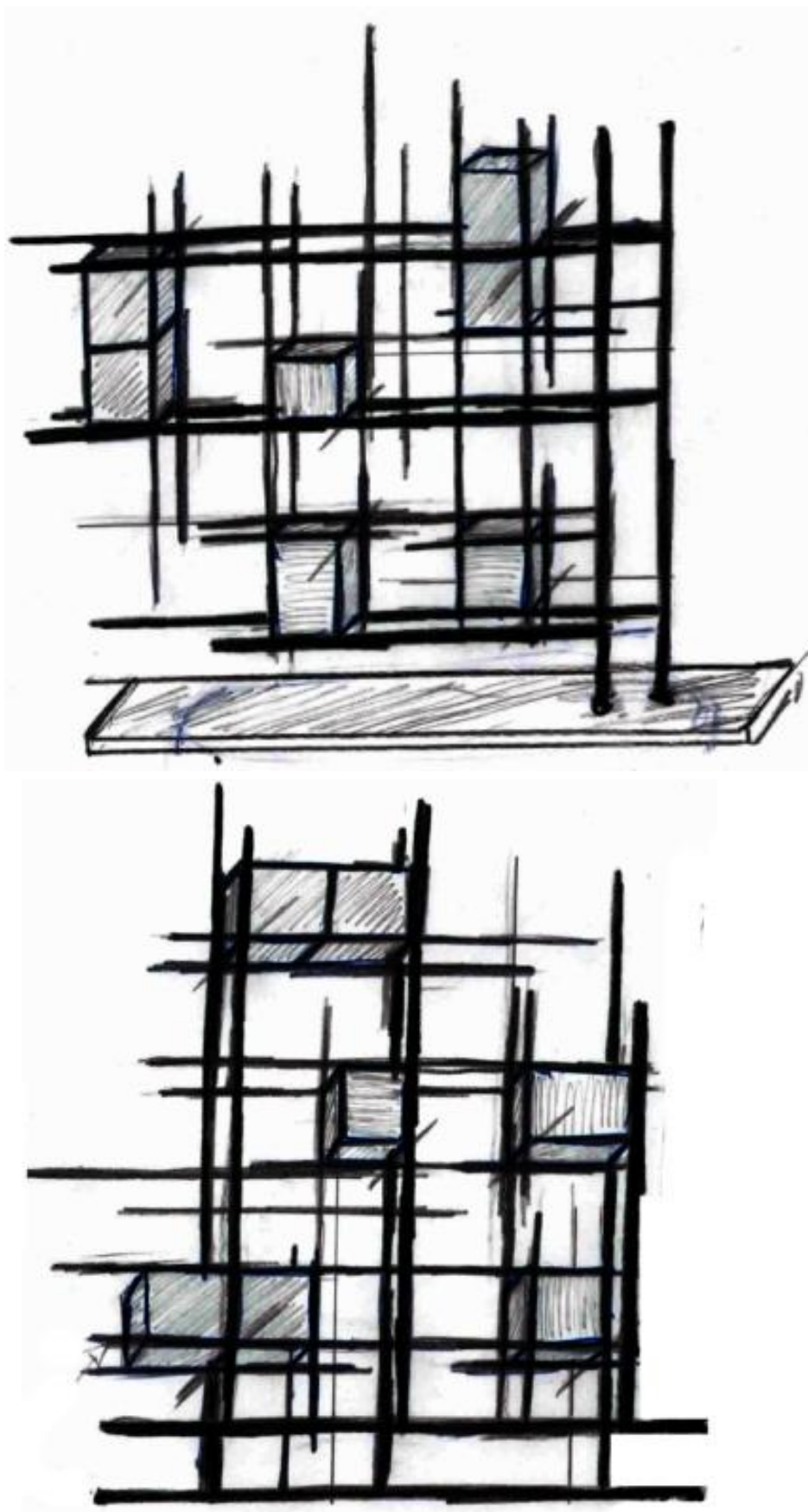


Figura 37: Desenho do projeto com tubo de ferro e módulos – Heitor Lima - 2013

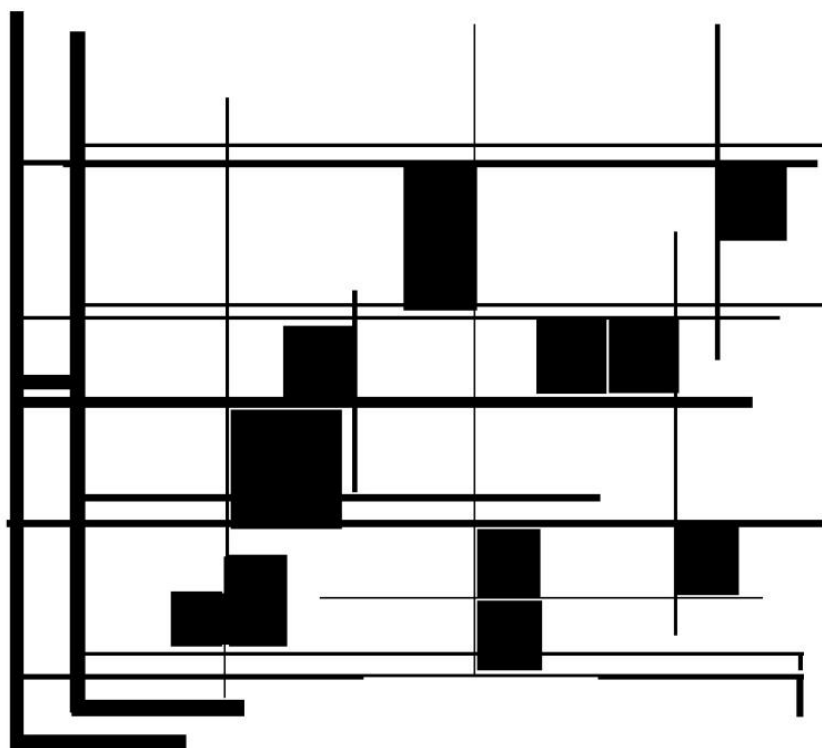


Figura 38: Desenhos do projeto com tubo de ferro e módulos – Heitor Lima – 2013

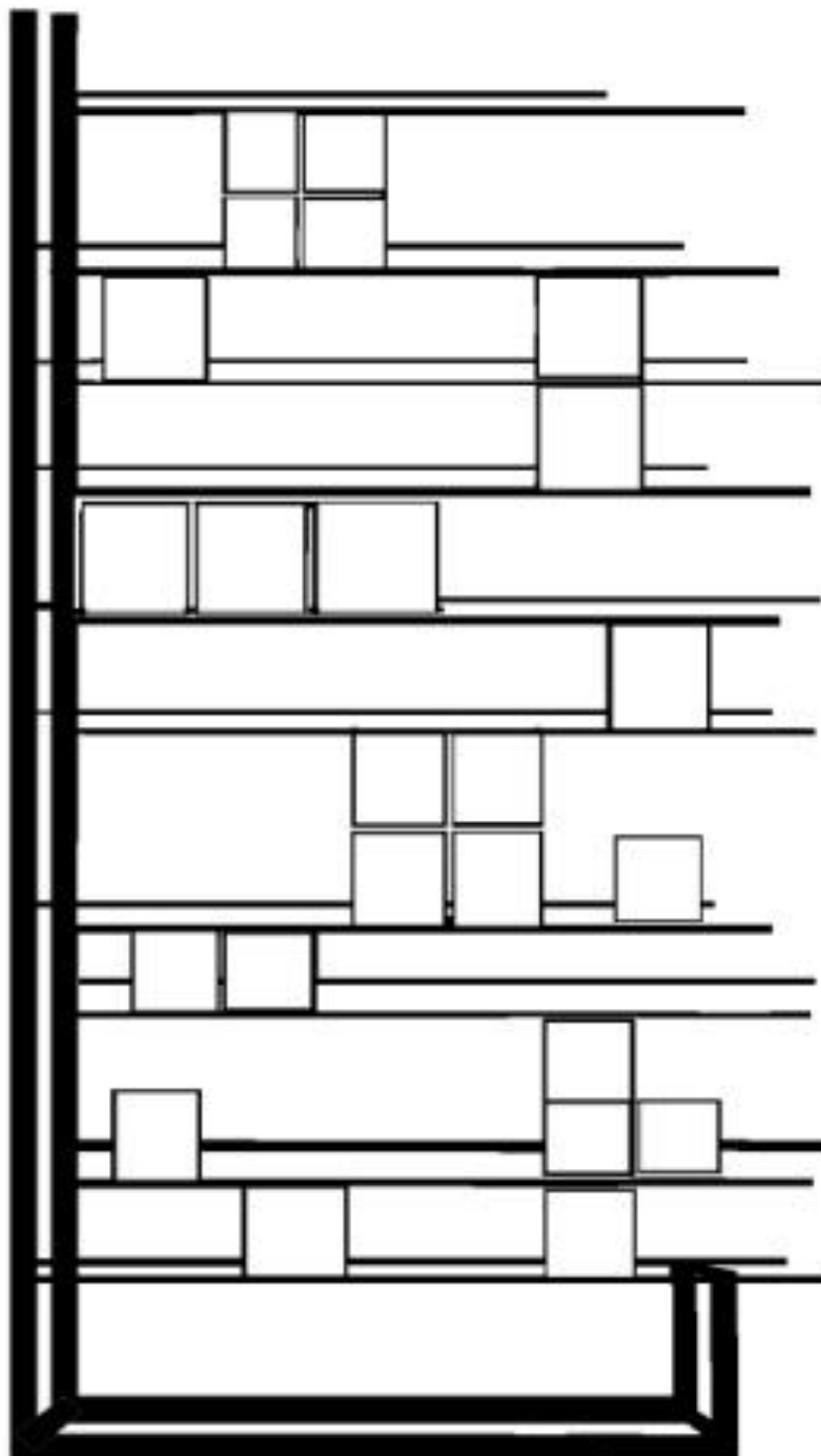


Figura 39: Desenho do projeto com tubo de ferro e módulos.- Heitor Lima - 2013



Figura 40: Desenho Figurativo a caneta em papel – 29 cm x 21cm - Heitor Lima - 2011

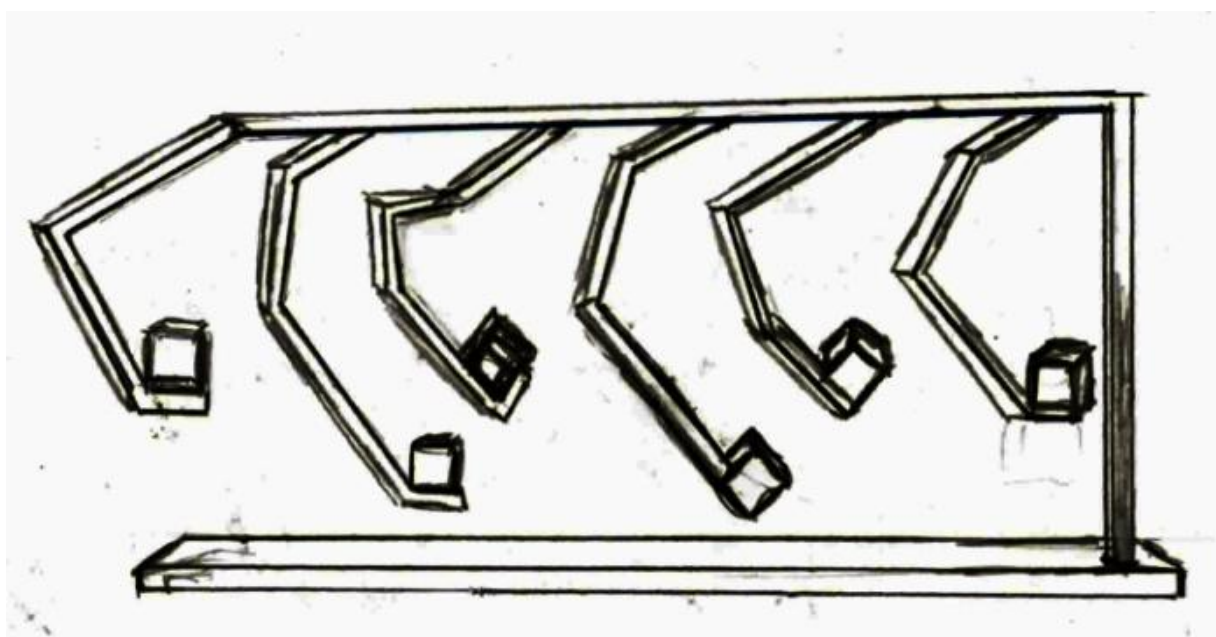
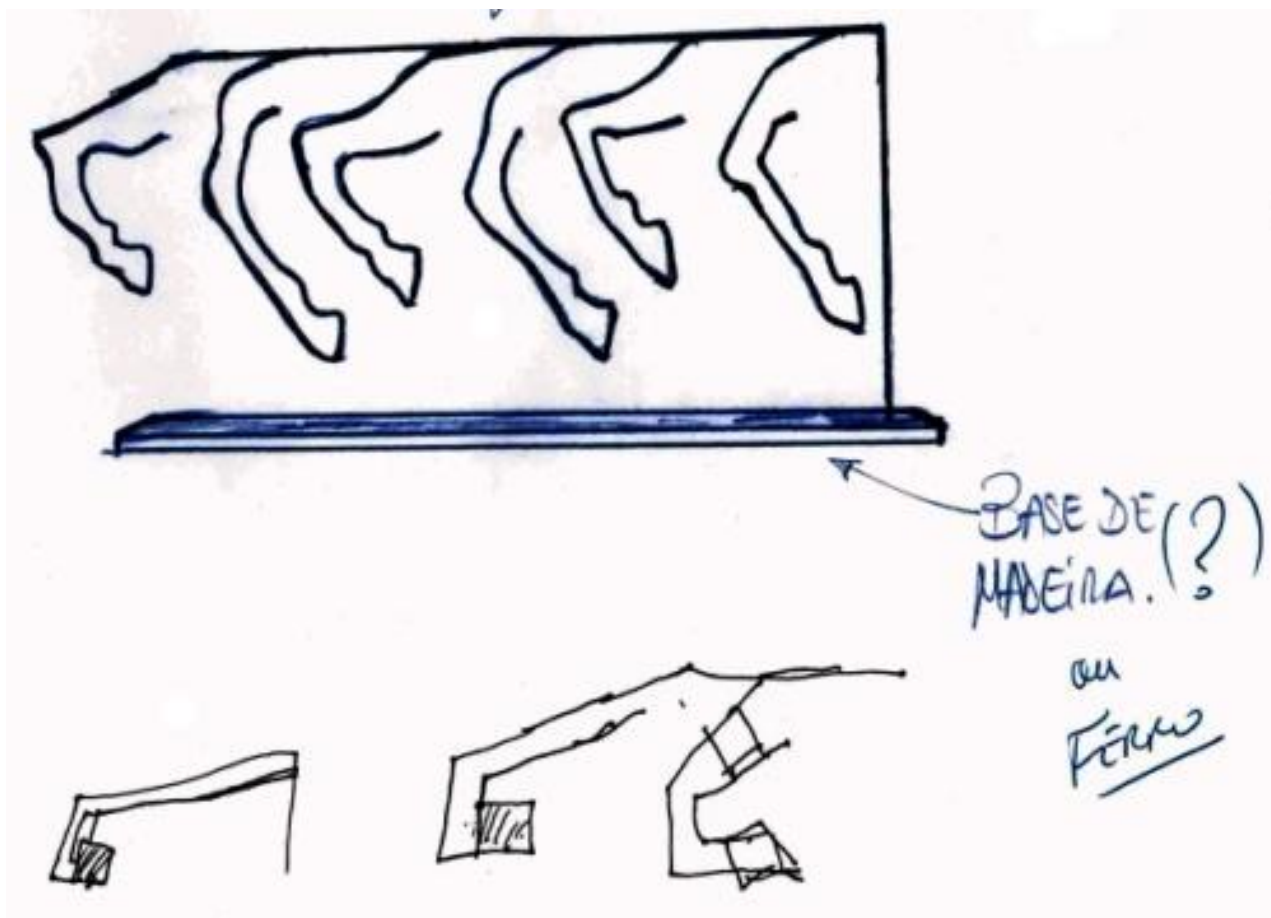


Figura 41: Desenho a caneta em papel – 29 cm x 21 cm. Heitor Lima - 2013

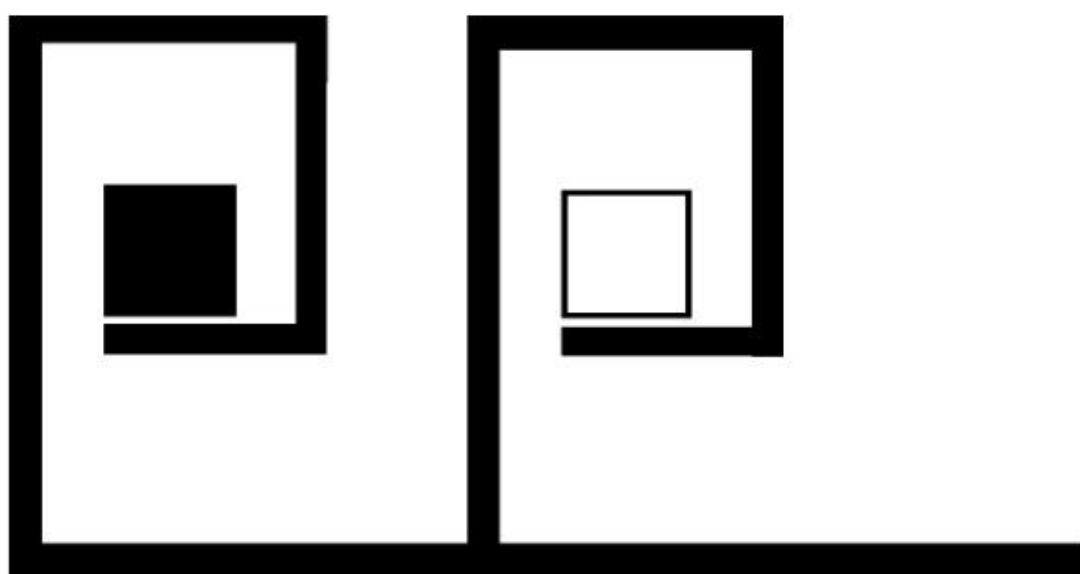
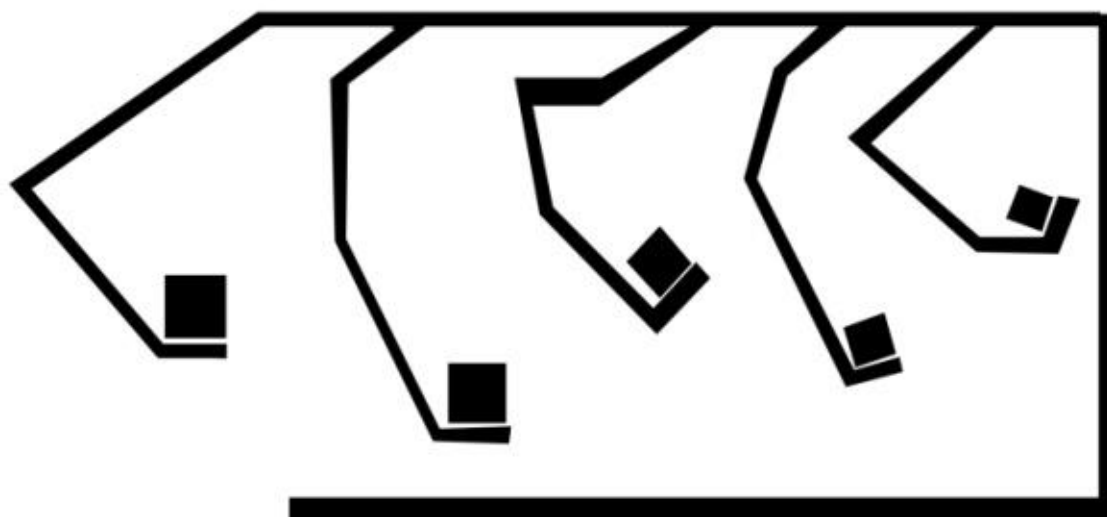


Figura42: Desenhos do experimento geométrico no photoshop. Heitor Lima - 2013

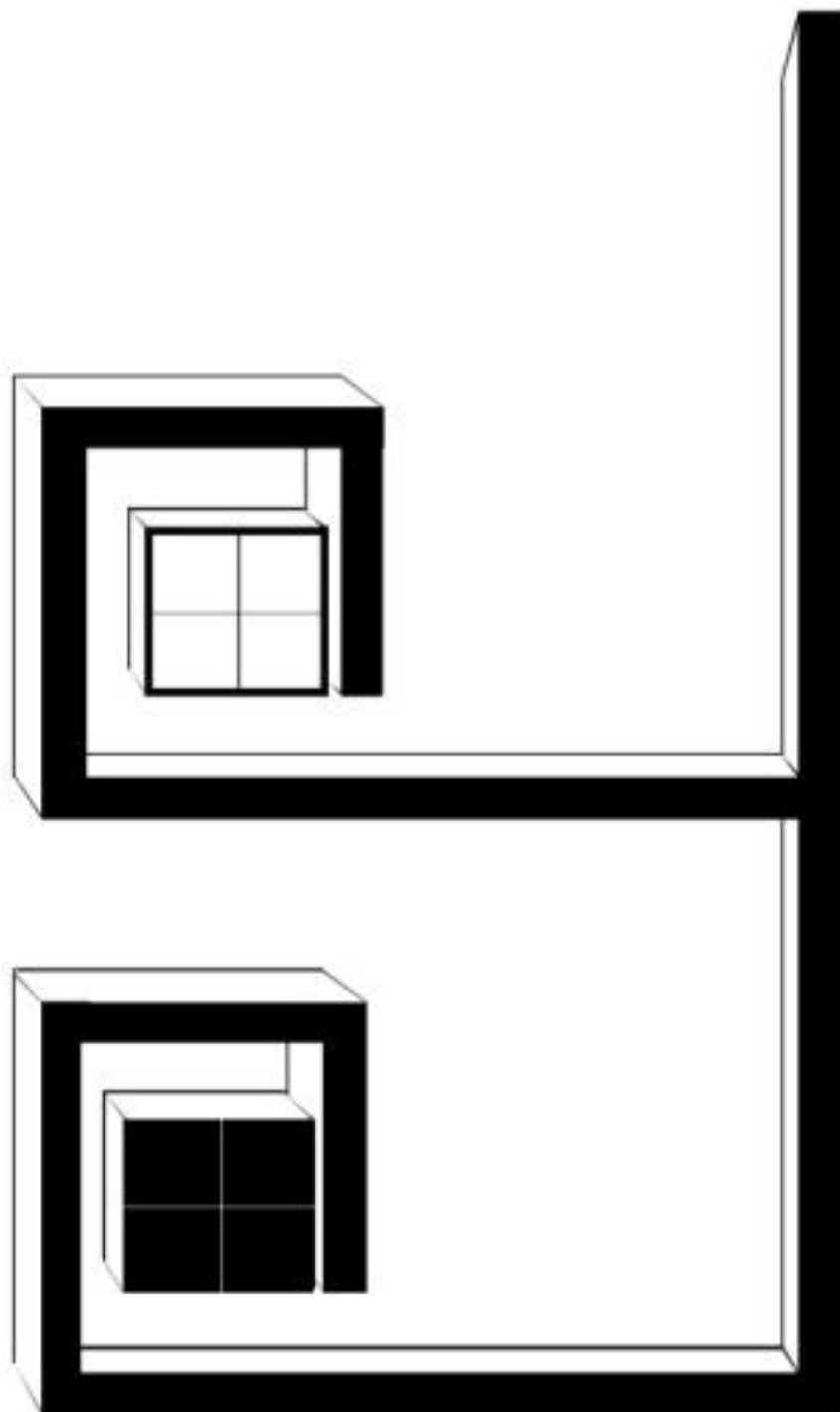


Figura 43: Desenho do experimento geométrico no photoshop. Heitor Lima - 2013

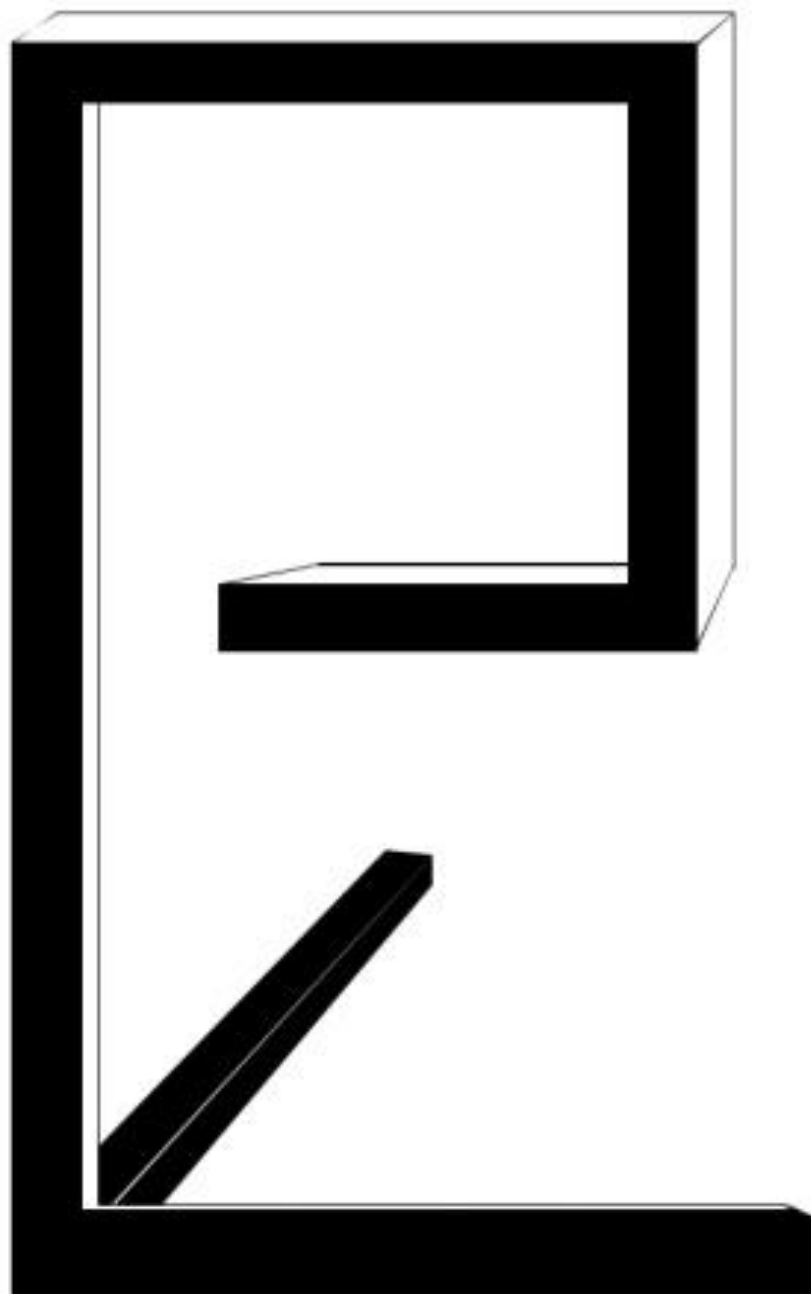


Figura 44: Desenho do experimento geométrico no photoshop.- Heitor Lima - 2013

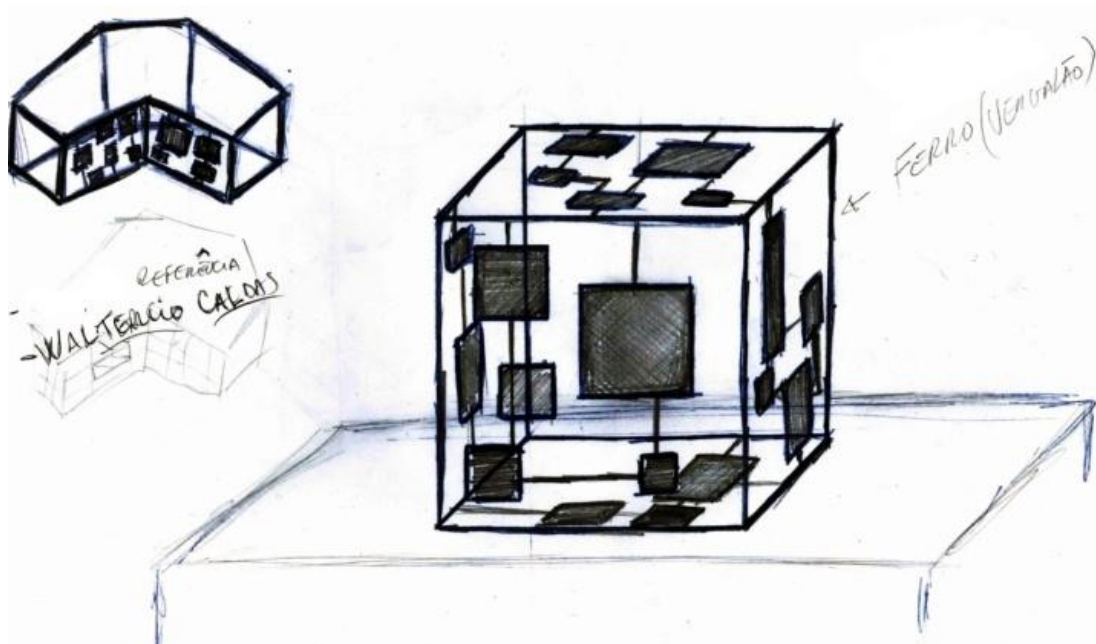
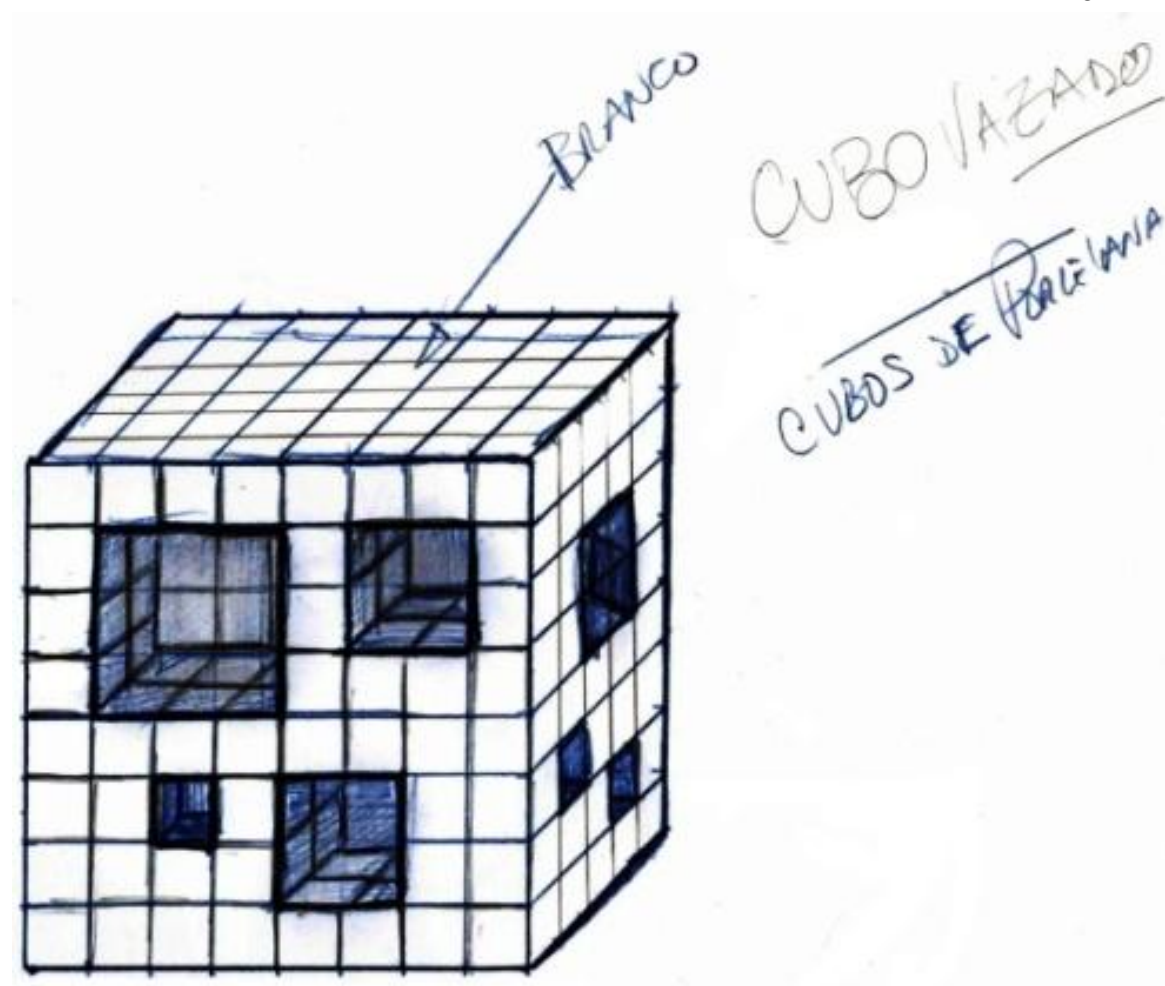


Figura 45: Esboço de cubo - 60 cm (A) x 60 cm (L) x 60 cm (P).- Heitor Lima - 2013

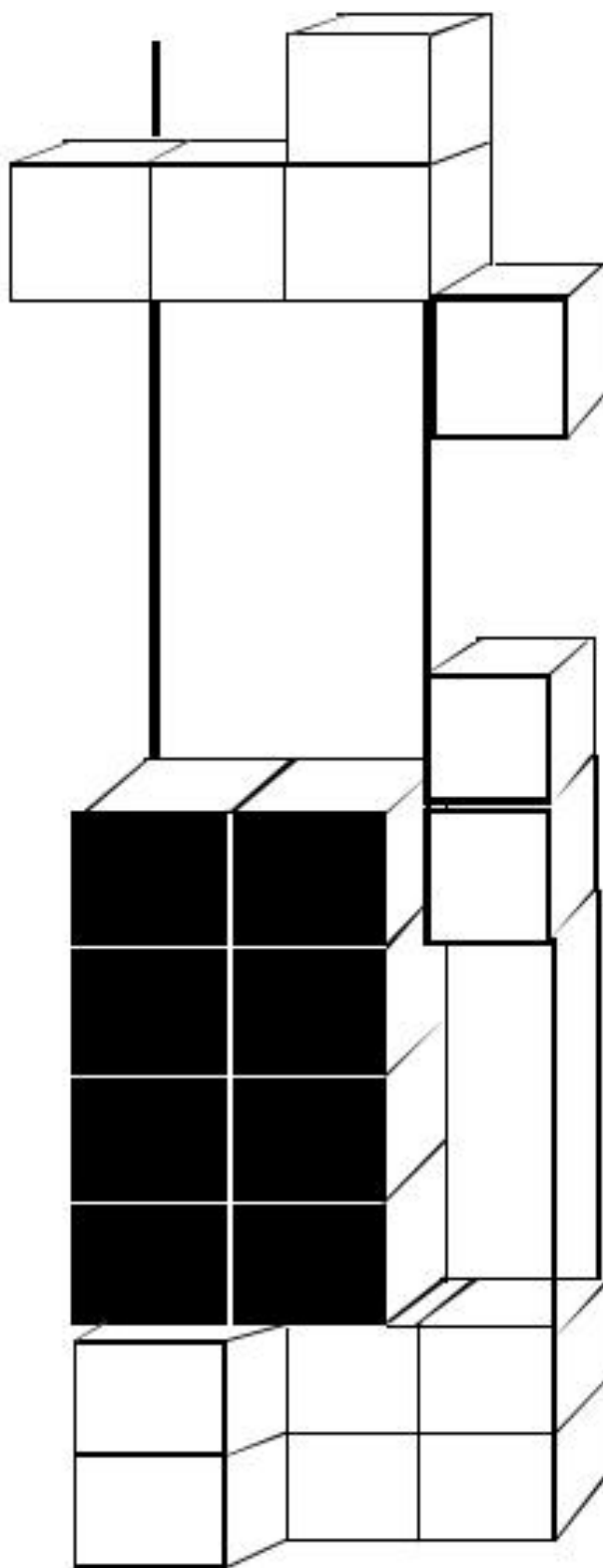


Figura 46: Desenhos da recomposição do cubo Heitor Lima - 2013

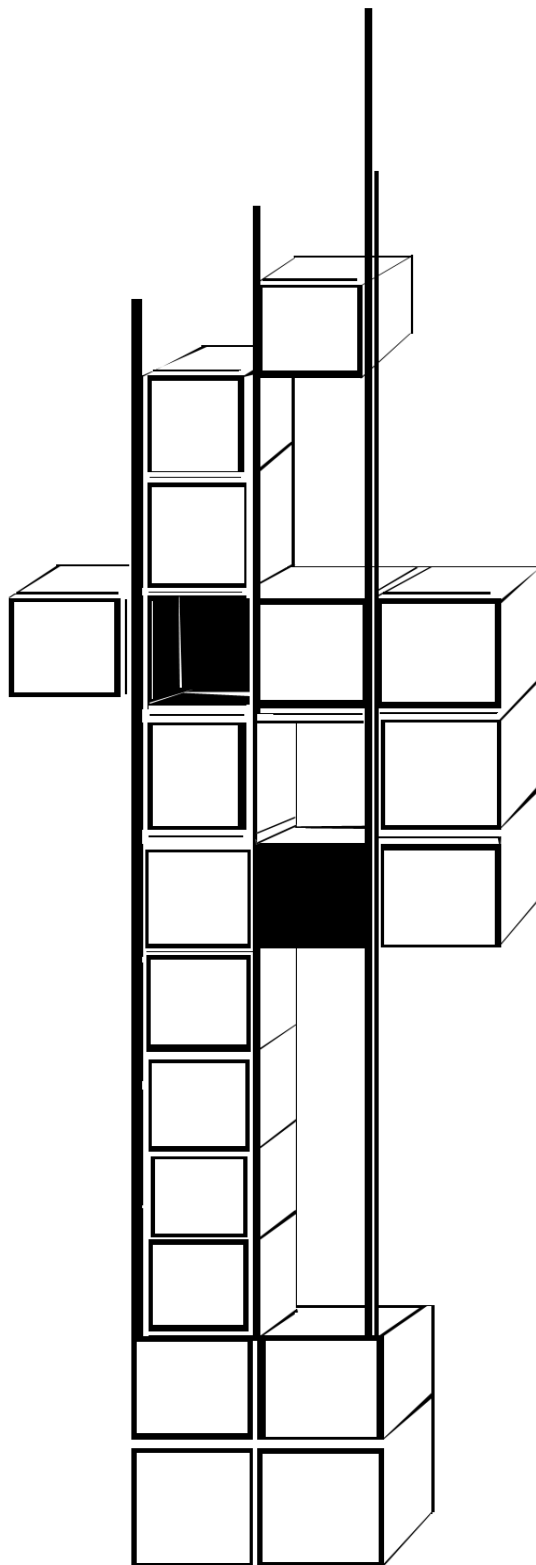


Figura 47: Desenhos da recomposição do cubo Heitor Lima - 2013

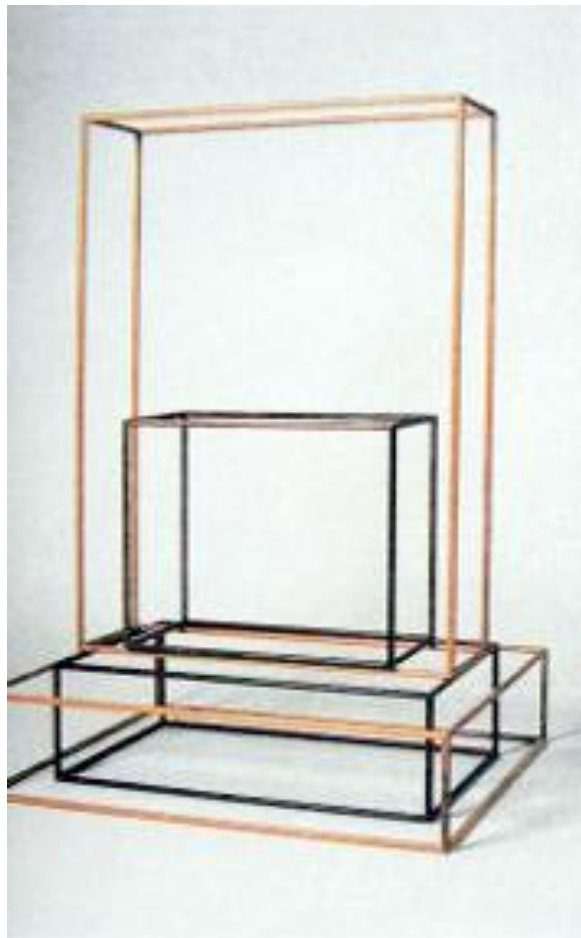


Figura 48: Waltercio Caldas – Linhagem - 1978

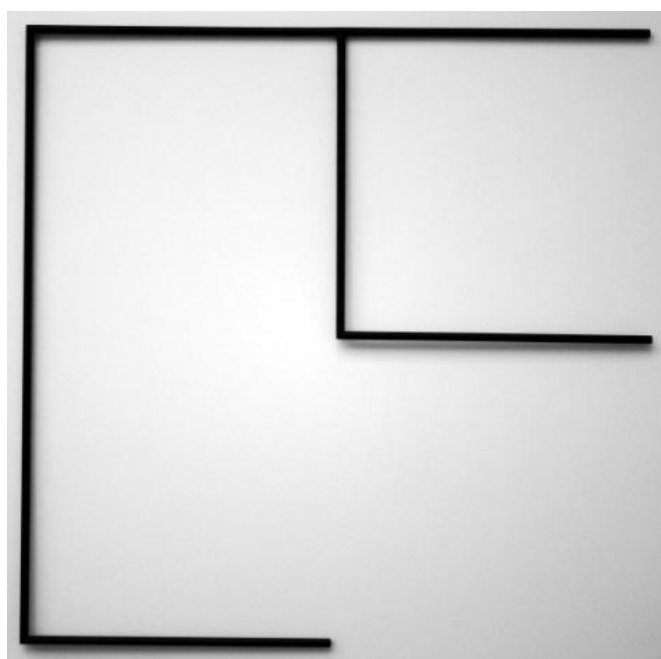


Figura 49: Waltercio Caldas, Ferro Pintado, 1978.

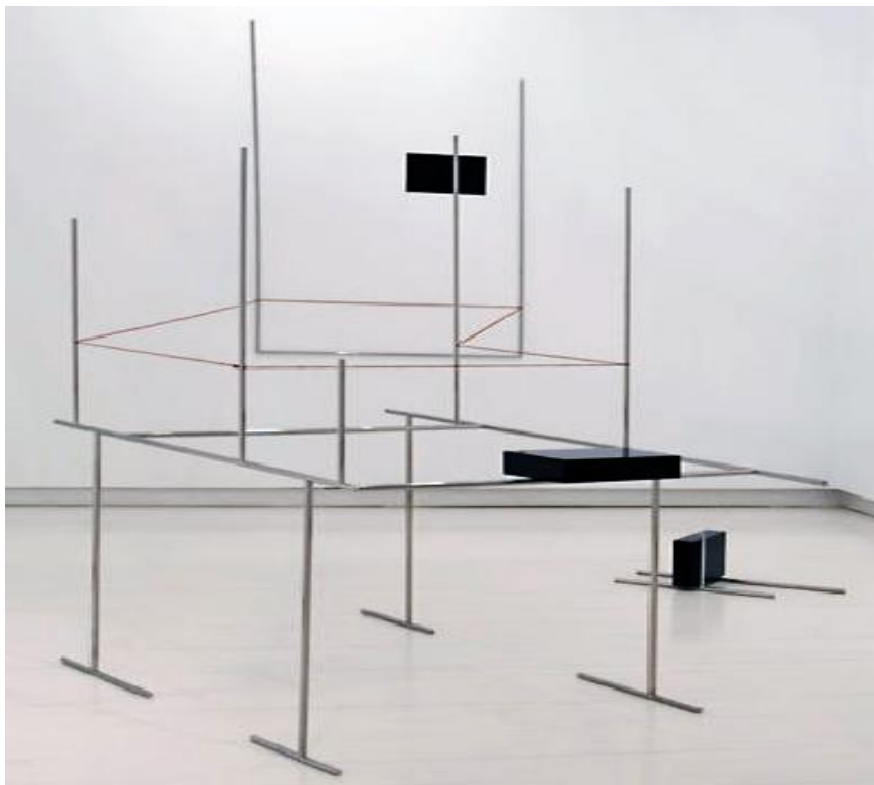


Figura 50: W. Caldas – Sem Titulo - Aço e acrílico – 1997.

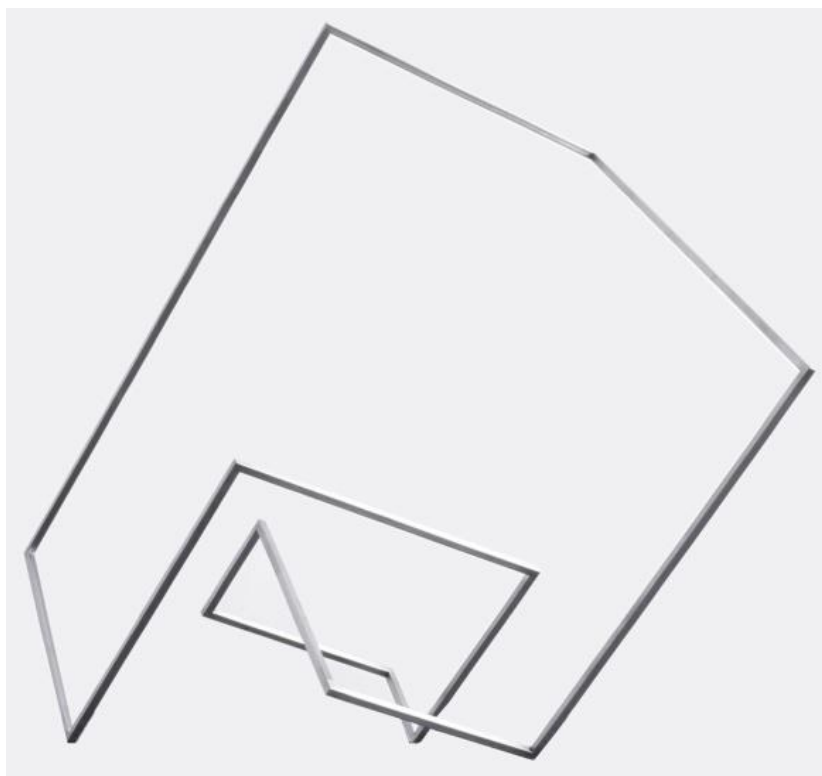


Figura 51: Franz Weissmann – Sem titulo – escultura em alumínio - 1998.



Figura 52: Franz Weissmann – Fita – escultura em ferro pintado - 1985.

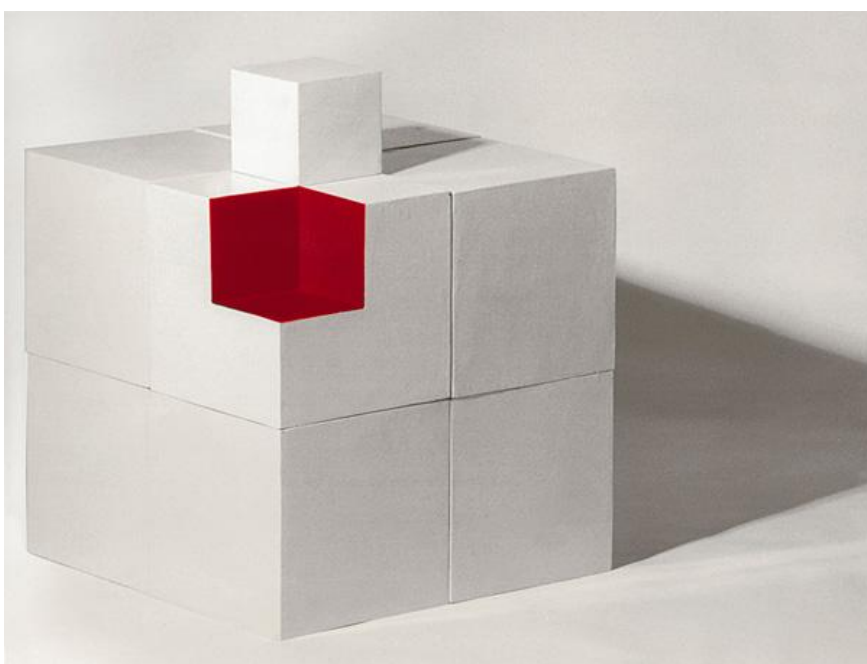


Figura 53: Ligia Pape- Eye of Guara. # 6 - Escultura - 1983

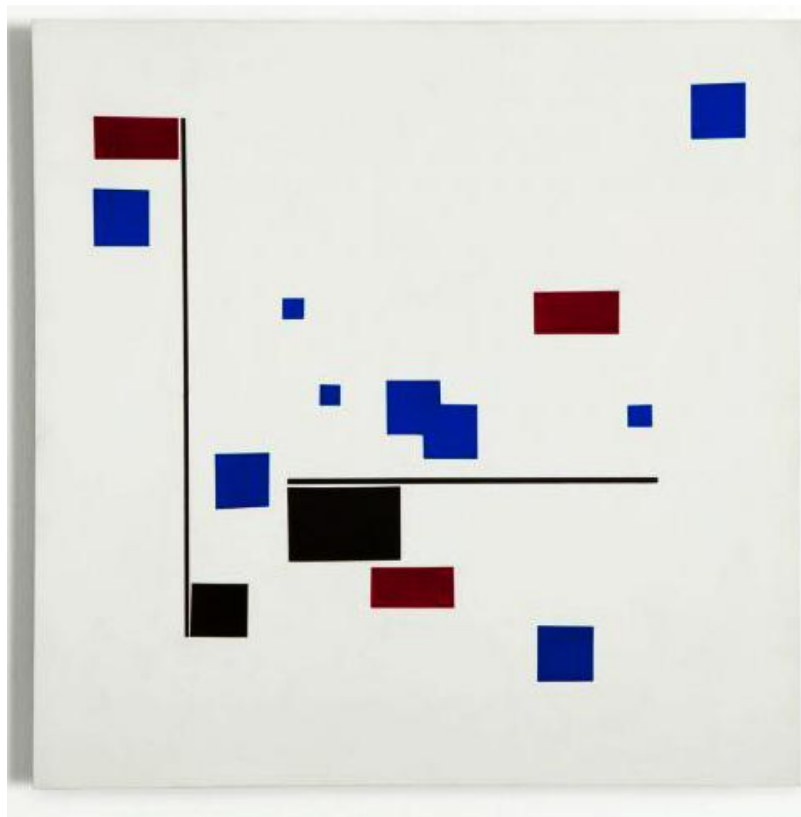


Figura 54: Ligia Pape- acrílico sobre tela - 1956

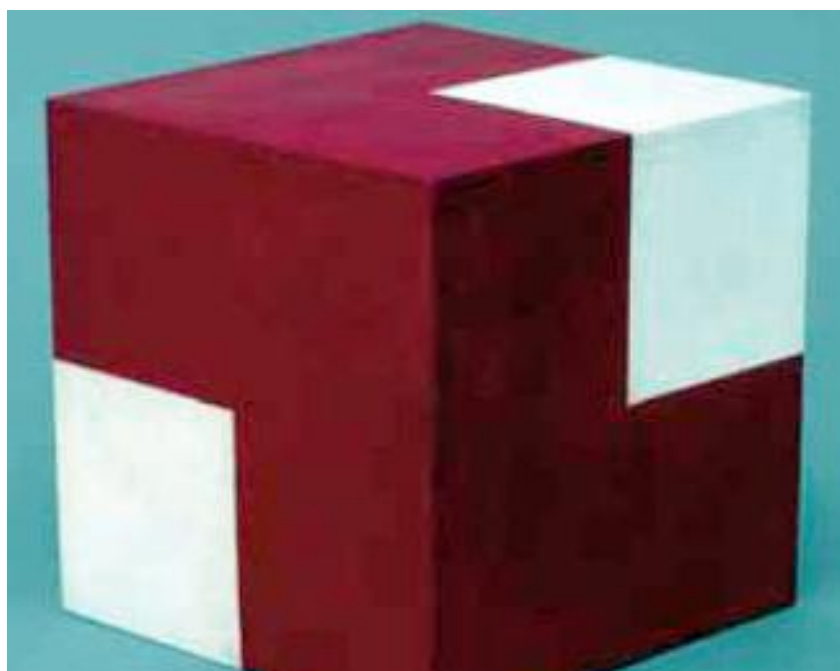


Figura 54: Willys de Castro – objeto ativo -1962.